

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Imigração dos Brasileiros em Lisboa

René César Pereira

Mestrado em Antropologia

Orientador(a):
Professora Doutora Antónia Pedroso de Lima, Professora Associada
com Agregação
ISCTE

Agosto, 2023

Antropologia

Imigração dos Brasileiros em Lisboa

René Cesar Pereira

Mestrado em Antropologia

Orientador(a):
Professora Doutora Antónia Pedroso de Lima, Professora Associada
com Agregação
ISCTE

Agosto, 2023

Dedico esse trabalho ao meu querido Pai, que partiu deste plano espiritual, mas deixou tantos ensinamentos que me trouxeram até aqui e aos meus familiares: esposa, filho, mãe, irmã e irmão de quem, sempre recebo apoio incondicional em todas as “aventuras” e saltos no escuro que me proponho a executar.

Agradecimento

Agradecer todos os professores do ISCTE pelo acolhimento, paciência e persistência no método de ensino, que muitas vezes, a mim não fazia sentido pelo meu *background* profissional e educacional, sem esses elementos não teria conseguido chegar até aqui.

Em especial a Professora Dra. Doutora Antónia Pedroso de Lima, por toda ajuda e orientação.

Resumo

O presente trabalho analisa a intersecção entre a transformação digital e os fenômenos migratórios contemporâneos, propondo a criação de uma plataforma digital voltada para imigrantes, especialmente oriundos dos PALOP e Brasil em Portugal, mais especificamente em Lisboa que concentra a grande maioria dos imigrantes no país.

Em meio ao cenário da pandemia do Covid-2019, emergiu uma realidade assolada por desigualdades sociais exacerbadas, onde os mais vulneráveis enfrentaram maiores adversidades. Tendo como base o contexto da Década Internacional de Afrodescendentes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, o estudo busca entender os desafios enfrentados pelos imigrantes, considerando também a vivência pessoal do autor como negro imigrante brasileiro e ao conciliar uma abordagem teórica com relatos pessoais ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade urgente de soluções inovadoras e digitais para auxiliar imigrantes em seus desafios cotidianos.

Aliando conhecimentos em antropologia e tecnologia da informação, a pesquisa visa a criação de uma solução digital que promova inclusão, oportunidades e integração para imigrantes, demonstrando a relevância do acesso à informação e recursos no contexto contemporâneo de migração.

Palavras-chave: Migrações contemporânea, desigualdades, brasileiros em lisboa, plataformas digitais.

Abstract

This work analyses the intersection between digital transformation and contemporary migratory phenomena, proposing the creation of a digital platform aimed at immigrants, especially from the PALOP countries and Brazil in Portugal, more specifically in Lisbon, which concentrates the vast majority of immigrants in the country.

In the midst of the Covid-2019 pandemic scenario, a reality has emerged plagued by exacerbated social inequalities, where the most vulnerable have faced greater adversity. Based on the context of the International Decade of People of African Descent and the United Nations Sustainable Development Goals, the study seeks to understand the challenges faced by immigrants, also considering the author's personal experience as a black Brazilian immigrant and reconciling a theoretical approach with personal accounts while emphasizing the urgent need for innovative and digital solutions to help immigrants with their daily challenges.

Combining knowledge of anthropology and information technology, the research aims to create a digital solution that promotes inclusion, opportunities and integration for immigrants, demonstrating the relevance of access to information and resources in the contemporary context of migration.

Keywords: Contemporary migration, inequalities, Brazilians in Lisbon, digital platforms.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	i
Capítulo 1. Revisão da literatura	5
1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Nações Unidas	5
1.1.1. Os 17 ODS: Um Resumo e Reflexões	5
1.2 Migrações na Europa e em Portugal	9
1.2.1 Portugal e as migrações	11
1.2.2 Migrações pós-segunda guerra mundial	14
1.2.3 o mundo virtual	16
1.3 Direitos e oportunidades	18
1.3.1 Direitos dos Brasileiros em Portugal: avanços e perspectivas	18
1.3 Burocracia e disfunções	24
Capítulo 2. Método	27
2.1. Pesquisa quantitativa	27
2.1.1 Imigrantes Brasileiros em Lisboa	28
2.2. Etnografia virtual	31
2.3. Observação participante	32
2.4. Plano de recolha de dados	34
2.5. Ética e privacidade	35
2.6. Limitações e desafios antecipados	36
Capítulo 3. Projeto	37
3.1. Questões prévias	37
3.2. Construção do modelo de plataforma digital	38
3.2.1 Ajuste problema & solução	39
3.2.2 A aplicação do modelo <i>Lean Startup</i> na assistência ao imigrante	39
3.3. Portal	40

3.3.1	Projeto da plataforma digital	41
3.3.2	Cronograma de ações	42
	Conclusões	44
	Referências Bibliográficas	46

Introdução

Este trabalho propõe a criação de uma plataforma digital destinada a beneficiar imigrantes em Portugal, com foco principal nos oriundos dos PALOP¹ e Brasil, embora não se limite exclusivamente a estes grupos. Os PALOP, junto com o Brasil, representam uma proporção importante da população imigrante em Portugal.

No contexto da transformação digital, que define o uso de tecnologias digitais para solucionar desafios convencionais, esta plataforma surge como uma resposta adaptativa aos desafios acentuados pela pandemia de Covid-2019. Neste cenário, a ferramenta proposta visa promover inclusão, oferecendo acesso a oportunidades de emprego, formação especializada, suporte e outros serviços essenciais.

Entretanto, Indicadores e relatórios especializados indicam que a pandemia foi mais letal para os mais pobres e desfavorecidos que não possuíam recursos financeiros, de infraestruturas e suporte social inseridos em confinamento obrigatório imposto pelo Estado (Dizioli, 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU) destacou que a letalidade da Covid-2019 foi pior para não-brancos e que alunos da escola públicas foram mais afetados pela suspensão das aulas presenciais porque tem menos acesso a internet (ONU, 2023). Enquanto esperavam por desenvolvimento de vacinas e protocolos para retomada da vida cotidiana pré-pandémica, quem não tinha acesso a internet, dispositivos modernos e uma ocupação que permitisse o trabalho remoto, foram os primeiros desempregados no período (Litchfield, 2021).

Além do contexto imediato da pandemia, este trabalho se situa dentro de um debate mais amplo sobre a necessidade de combater desigualdades e promover direitos para populações imigrante brasileiras, PALOPS e todos outros imigrantes em busca por informação.

Como resultado deste trabalho de projeto minha ambição é criar uma plataforma digital que forneça conteúdo e ferramentas para que a população imigrante em Portugal, possa visualizar e concorrer a oportunidades de emprego digno, ter acesso a formação especializada de qualidade, a serviços, suporte e integração, como por exemplo a locação de uma habitação digna e de acordo com a legislação atualizada. O acesso a plataforma será gratuito e acessível a todos que que desejar utilizar os serviços listados.

¹ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) é a designação dada a um grupo os países africanos que têm a língua portuguesa como oficial

No primeiro capítulo, detalho uma revisão da literatura relacionada ao tema central sobre a imigração e investigo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e políticas de imigração em Portugal e os impactos nas agendas que a pandemia Covid-2019 trouxe sobre estes, fornecendo um panorama dos principais trabalhos, teorias e debates que circundam a área de estudo. A revisão visa situar o leitor no contexto do tema e destacar a relevância e a contribuição da presente pesquisa.

No segundo capítulo descrevo a metodologia utilizada para a recolha de dados, técnicas de análise e levantamento de requisitos, armazenamento, tratamento de dados.

No terceiro capítulo são apresentados os detalhes do projeto que desejo implementar, questões prévias levantadas durante a investigação e no trabalho de campo. necessidades de cada funcionalidade proposta e como irei distribuir na internet publica a plataforma digital para acesso do publico geral.

Motivação

Nas últimas duas décadas tenho observado a crescente acessão da internet e da digitalização e acesso a informação pela internet, entretanto tenho notado que cada vez mais o mundo está dividido em dois tipos de realidade. A primeira que domina a realidade do capital que é uma realidade para quem tem herança e acesso ao património financeiro e séculos de vantagem para criar assim, condições para que sua próxima geração seja prospera e meritocrática². A era do colonialismo e do imperialismo europeu estabeleceu bases para o domínio econômico do homem branco sobre grande parte do mundo. Territórios na África, Ásia e Américas foram colonizados, e seus recursos e populações foram explorados para o benefício das metrópoles europeias.

E a segunda realidade do dominado que luta por seus direitos, mas sem grande força na realidade do capital e por ter séculos de desvantagem e de direitos usurpados vivem a margem da realidade do capital a procura de espaço, seja na sua terra de origem, seja no destino ao tentar imigrar. A distribuição desigual de riqueza e recursos ainda é evidente globalmente. Países historicamente dominados ou influenciados por potências ocidentais muitas vezes enfrentam desafios econômicos, enquanto os países ocidentais detêm uma parcela significativa da riqueza mundial (United Nations Development Programme, 2023).

O retrato ou persona dos pertencentes dessa segunda realidade são os negros e não-brancos, que a décadas buscam por novas oportunidades, conhecimento, restituição e espaço, mas que nunca se vê representando no mítico estereótipo da realidade do capital, estereótipo este do homem

² Meritocracia: um mito que legitima as desigualdades <https://www.jornalcronico.com/post/meritocracia-um-mito-que-legitima-as-desigualda>

branco, esteja ele estampado em uma capa de revista, jornal, propaganda de uma marca de grife ou representando grande conglomerados no cargo de presidente e/ou diretor de uma grande instituição ou nação.

Por isso, eu quero compreender e aprofundar meus conhecimentos nos fenômenos da migração contemporânea, visto que, antropologia permite-nos entender a humanidade em suas variadas dimensões – biológica, social e cultural. Em um mundo globalizado, a antropologia é uma disciplina essencial para compreender as relações entre culturas locais e fenômenos globais.

Almejo, mesclar minha experiência profissional em tecnologia da informação para criar uma solução que possa ajudar a mudar essa realidade no contexto que estou inserido para os imigrantes brasileiros em Portugal, e não só, possa ajudar também os imigrantes que buscam informações em qualquer lugar do planeta desde que este tenha uma conexão com internet.

Revisão da literatura

1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Nações Unidas

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (2023) representam um chamado universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade até 2030. Adotados em 2015 por 193 países-membros da ONU, os 17 ODS e suas 169 metas são um lembrete da interconexão entre os desafios globais e a necessidade de abordá-los de forma colaborativa.

Os ODS são a continuação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que vigoraram de 2000 a 2015. Os ODM focaram em oito áreas-chave, principalmente no combate à pobreza extrema. Embora tenham alcançado progresso significativo em várias áreas, muitos desafios ainda persistiam ao seu término, levando à concepção dos ODS. Pode-se detalhar cada um dos 17 ODS, explicando suas metas e submetas específicas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados em 2015, delineiam uma visão global até 2030. Envolvendo temas desde erradicação da pobreza até parcerias globais, cada ODS é uma chamada à ação. Contudo, quais progressos foram alcançados e que indagações o futuro nos reserva?

1.1.1. Os 17 ODS: Um resumo e reflexões

- I. **Erradicação da pobreza:** Fundamental, mas ainda um desafio global. Como garantir políticas inclusivas que alcancem os mais vulneráveis?
- II. **Fome zero e agricultura sustentável:** Com a crescente insegurança alimentar, como equilibrar a produção sustentável e as necessidades alimentares?
- III. **Saúde e bem-estar:** Após a pandemia, como reestruturar sistemas de saúde para serem mais resilientes?
- IV. **Educação de qualidade:** O ensino remoto intensificou desigualdades. Como tornar a educação mais inclusiva e adaptável?
- V. **Igualdade de gênero:** Progressos são evidentes, mas como eliminar totalmente as disparidades de gênero?
- VI. **Água potável e saneamento:** O acesso à água limpa é vital. Como enfrentar desafios como escassez e poluição da água?

- VII. **Energia limpa e acessível:** Com o declínio dos combustíveis fósseis, quais são as alternativas energéticas viáveis?
- VIII. **Trabalho decente e crescimento econômico:** Em um mundo automatizado, como garantir empregos e crescimento sustentável?
- IX. **Indústria, inovação e infraestrutura:** A tecnologia avança rapidamente, mas como assegurar que os benefícios sejam amplamente distribuídos?
- X. **Redução das desigualdades:** As disparidades são evidentes globalmente. Como construir sociedades mais equitativas?
- XI. **Cidades e comunidades sustentáveis:** Com o crescimento urbano, quais estratégias são eficazes para cidades sustentáveis?
- XII. **Consumo e produção responsáveis:** Em uma era de consumo, como cultivar mentalidades sustentáveis?
- XIII. **Ação contra a mudança global do clima:** A crise climática se intensifica. Quais são as melhores estratégias de mitigação e adaptação?
- XIV. **Vida na água:** Com os oceanos em risco, como garantir a proteção da biodiversidade marinha?
- XV. **Vida terrestre:** Biodiversidade em declínio requer ações urgentes. Como equilibrar desenvolvimento e conservação?
- XVI. **Paz, justiça e instituições eficazes:** Em um mundo polarizado, como fomentar a paz e a cooperação?
- XVII. **Parcerias e meios de implementação:** A colaboração global é essencial. Como otimizar parcerias para efetivar os ODS?

Os ODS proporcionam uma estrutura para progresso global, mas a realização efetiva desses objetivos depende de ações conjuntas de governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos em todo o mundo. Os ODS oferecem um roteiro para um futuro sustentável. No entanto, muitas questões permanecem, requerendo pesquisa, inovação e cooperação global contínua.

O progresso em direção a esses objetivos tem sido desigual, com algumas regiões e países apresentando maiores avanços do que outros. Por exemplo, enquanto vemos avanços significativos em áreas como a energia limpa em algumas nações, outras ainda lutam com questões básicas como o acesso à água potável. Esta desigualdade no progresso levanta questões cruciais: quais são as barreiras que impedem a realização uniforme dos ODS? Como garantir que os benefícios do desenvolvimento sustentável sejam de modo igual distribuídos?

Além disso, à medida que o mundo continua a enfrentar novos desafios, como pandemias e crises econômicas e guerras, é essencial refletir sobre como esses desafios afetam a trajetória em direção à realização dos ODS. Como a recente pandemia de COVID-19 influenciou o progresso em direção aos

ODS? Quais lições podemos aprender com tais eventos globais para fortalecer nossa abordagem aos ODS no futuro?

O ODS 8 propõe promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Desde sua implementação em 2015, tem sido crucial monitorar o progresso alcançado. Esta revisão se concentra nos dados e métricas estatísticas relevantes para o período entre 2015 e 2022.

i. Crescimento econômico

De 2015 a 2019, a economia mundial cresceu a uma taxa média de cerca de 3,5% ao ano. Contudo, em 2020, devido à pandemia da COVID-19, houve uma retração global estimada em -3,3%. Em 2021 e 2022, estimativas apontam uma recuperação, com taxas de crescimento global de 6% e 4,9%, respectivamente.

ii. Emprego produtivo

A taxa de desemprego global manteve-se relativamente estável de 2015 a 2019, rondando os 5,5%. No entanto, em 2020, houve um aumento para cerca de 6,5% devido ao impacto da pandemia. Dados preliminares de 2021 e 2022 indicam uma ligeira melhoria, com taxas aproximando-se novamente dos 5,5%.

iii. Trabalho decente

As métricas de trabalho decente abrangem muitos aspectos, incluindo salários, condições de trabalho e direitos trabalhistas. Uma métrica chave é o trabalho infantil. Entre 2015 e 2022, houve uma redução aproximada de 10% nas incidências de trabalho infantil globalmente, embora persistam desafios em certas regiões.

iv. Inovação e infraestrutura

O investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) aumentou em média 5% ao ano de 2015 a 2022. Além disso, a digitalização da economia avançou rapidamente durante este período, em grande parte acelerada pela necessidade de adaptação às restrições da pandemia.

Os avanços em relação ao ODS 8 têm sido notáveis, especialmente considerando os desafios inesperados como a pandemia da COVID-19. A correlação entre crescimento econômico e emprego produtivo é clara: os períodos de crescimento sustentado estão frequentemente associados a taxas de desemprego mais baixas.

Contudo, é crucial notar que o crescimento por si só não garante trabalho decente para todos. As discrepâncias persistentes em métricas como o trabalho infantil ressaltam a necessidade de uma abordagem mais holística para alcançar os objetivos do ODS 8.

O ODS 10 visa a redução das desigualdades dentro e entre os países. Ele reconhece que, para garantir o desenvolvimento sustentável, é essencial abordar questões de desigualdade em todas as suas formas. As metas associadas ao ODS 10 enfocam uma variedade de questões, incluindo a

promoção da inclusão social, a redução das desigualdades de renda, e a garantia de igualdade de oportunidades independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou qualquer outro status.

Vamos analisar os avanços das últimas cinco décadas à luz dos contextos sociais, políticos e econômicos de cada década.

v. Década de 1970:

- Coeficiente de Gini³: No início da década de 70, a desigualdade era marcante. Os países recém-independentes da África e Ásia mostravam elevados índices de Gini, consequência direta de políticas coloniais.
- Muitos movimentos de libertação e direitos civis ganharam destaque. As narrativas dominantes eram de resistência ao colonialismo, racismo e patriarcado.

vi. Década de 1980:

- Com a globalização e políticas neoliberais, a desigualdade aumentou em várias regiões, especialmente na América Latina.
- A era foi marcada pela ascensão dos regimes neoliberais e políticas de ajuste estrutural. Movimentos sociais como os Zapatistas no México começaram a contestar a crescente desigualdade.

vii. Década de 1990:

- Acesso à Educação: O acesso à educação melhorou substancialmente, principalmente para as meninas. No entanto, a qualidade e a infraestrutura ainda eram preocupações em muitos países em desenvolvimento.
- Surgiram discursos sobre os direitos das minorias, reconhecimento cultural e justiça social. Os eventos globais, como a Conferência de Beijing⁴ sobre a Mulher, destacaram a necessidade de abordar desigualdades de gênero.

viii. Década de 2000:

- Discriminação e Legislação: Muitos países promulgaram leis contra a discriminação baseada em gênero, orientação sexual, raça e origem étnica.
- A era foi marcada pela ampliação dos direitos LGBTQ+. Os movimentos indígenas, especialmente na América Latina, conquistaram reconhecimento e direitos sobre suas terras.

³ **Coeficiente de Gini:** consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem)

⁴ Conferência de **Beijing**, foi uma conferência internacional organizada pelas Nações Unidas que ocorreu em Pequim, China, de 4 a 15 de setembro de 1995. A conferência foi a quarta conferência mundial sobre a mulher e contou com a participação de mais de 18.000 delegados de 189 países.

ix. Década de 2010-2022:

- Coeficiente de Gini: A desigualdade de renda começou a diminuir em algumas regiões, mas a desigualdade de riqueza continua a ser uma preocupação significativa.
- Movimentos como o Occupy⁵ e protestos em várias partes do mundo focaram na crescente desigualdade econômica. A questão da justiça climática e seus vínculos com a desigualdade também ganharam destaque.

Em meio século, observamos uma transformação notável nas narrativas e realidades da desigualdade. Enquanto alguns avanços quantitativos são evidentes, as histórias contadas e vividas nos campos revelam a complexidade e os desafios contínuos associados à desigualdade.

Tim Ingold, em suas reflexões antropológicas, destaca a inter-relação entre seres humanos e seu ambiente, sugerindo que nossa compreensão do mundo é moldada através de um processo contínuo de engajamento e interação. Ao abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas sob essa perspectiva, podemos levantar questionamentos pertinentes.

Portanto, embora os ODS das Nações Unidas sejam um passo importante para um mundo melhor, é preciso reconhecer e valorizar os processos e relações que constituem a trama da existência humana. Um olhar crítico sugere que o verdadeiro desenvolvimento sustentável emerge das interações significativas e não apenas do cumprimento de metas estabelecidas. Ingold poderia argumentar que, ao invés de nos fixarmos apenas em objetivos predefinidos, devemos priorizar uma abordagem mais relacional, que valorize as experiências, histórias e sabedorias locais. As soluções para os desafios globais não podem ser reduzidas a uma lista de metas, por mais nobres que sejam. Elas requerem uma compreensão mais profunda e um engajamento genuíno com as comunidades e seus ambientes.

Por último, mas não menos importante, é crucial considerar o papel da cooperação internacional. Em um mundo cada vez mais globalizado, nenhum país pode alcançar esses objetivos isoladamente.

Portanto, quais são as melhores práticas para promover parcerias eficazes? Como podemos otimizar a colaboração internacional para acelerar o progresso em direção aos ODS

1.2. Migrações na Europa e em Portugal

A migração é um fenômeno humano complexo que tem sido impulsionado por uma variedade de fatores, incluindo fluxos globalizantes, conflitos políticos, crises econômicas e desastres ambientais. A

⁵ **Movimento Occupy:** O movimento, que começou em Wall Street (2011) Na Europa, houve manifestações e movimentos semelhantes, como o "Occupy London" e o "Occupy Frankfurt", que também focavam em questões relacionadas à desigualdade econômica, corrupção corporativa e a crise financeira de 2008

pandemia de COVID-19, uma crise sanitária sem precedentes no século XXI, afetou profundamente as dinâmicas migratórias, nomeadamente na Europa.

Esta análise, inspirada no pensamento crítico de Maria Ioannis Baganha, visa explorar as alterações e desafios postos por esse cenário recente. Em suma, o estudo das migrações na Europa e, em particular, em Portugal, não pode ser dissociado do contexto histórico, económico e sociopolítico mais amplo. Ao olharmos para o passado, reconhecemos a complexidade destes movimentos e a necessidade de abordagens integradas para compreender e responder aos desafios e oportunidades que apresentam (Baganha, 1993).

Antes de mergulharmos nos desdobramentos atuais, é fundamental compreender a histórica complexidade das migrações para a Europa nos últimos 50 anos. As décadas prévias já foram marcadas por intensos fluxos migratórios, decorrentes de descolonizações, conflitos na África e no Oriente Médio e desigualdades económicas.

A queda do Muro de Berlim e a expansão da União Europeia, por exemplo, proporcionaram uma onda migratória do Leste para o oeste europeu (Baganha, 1993).

No entanto, a aceitação e integração desses imigrantes variavam, com muitos enfrentando obstáculos significativos relacionados a preconceitos culturais e barreiras linguísticas. Em contraste, a década de 2000 viu uma crescente migração de refugiados do Oriente Médio e da África, em parte devido a conflitos regionais e instabilidades (Munanga, 2008).

Com a emergência da COVID-19 em 2019, as nações se viram compelidas a fechar fronteiras, impondo restrições sem precedentes à mobilidade humana. Esta decisão, embora justificável do ponto de vista da saúde pública, teve ramificações profundas nas políticas migratórias. O confinamento global levou à diminuição da economia informal, afetando diretamente a vida de muitos imigrantes.

Ademais, a pandemia evidenciou a vulnerabilidade dos sistemas de saúde de muitos países, levantando questões sobre como a migração pode afetar a capacidade de um país de responder a uma crise de saúde de tal magnitude.

As restrições de viagem levaram a uma redução drástica nos fluxos migratórios iniciais. Contudo, como *Geertz* mencionava, para compreender um fenómeno cultural, deve-se analisá-lo como um "texto" a ser interpretado (Geertz, 1973). Aqui, os "textos" das restrições migratórias revelaram uma série de desigualdades estruturais. Tim Ingold, em sua reflexão sobre linhas e rastros, sugere que as trajetórias humanas estão entrelaçadas e são interdependentes (Ingold, 2015). Este pensamento pode ser aplicado às trajetórias migratórias durante a pandemia, onde as fronteiras fechadas interromperam linhas de movimento previamente estabelecidas, afetando a interconexão global.

No âmbito europeu, Portugal emergiu como um interessante estudo de caso. O país não apenas enfrentou desafios comuns à COVID-19, mas também experimentou um fluxo significativo de

migrantes britânicos pós-Brexit. Diversos fatores contribuem para este fenômeno, entre os quais se destacam a percepção de Portugal como uma nação segura e os incentivos fiscais providenciados pelo regime para residentes não habituais (RIFA, 2021). Estas características têm solidificado a posição de Portugal como um destino de atratividade na paisagem migratória europeia.

O cenário europeu pós-COVID-19, com suas restrições e desafios, demanda uma reavaliação profunda das políticas migratórias. Em um cenário global de interconexões crescentes, torna-se imperativo adotar uma perspectiva abrangente e sensível. É crucial equilibrar as demandas e preocupações dos migrantes com as das nações que os acolhem.

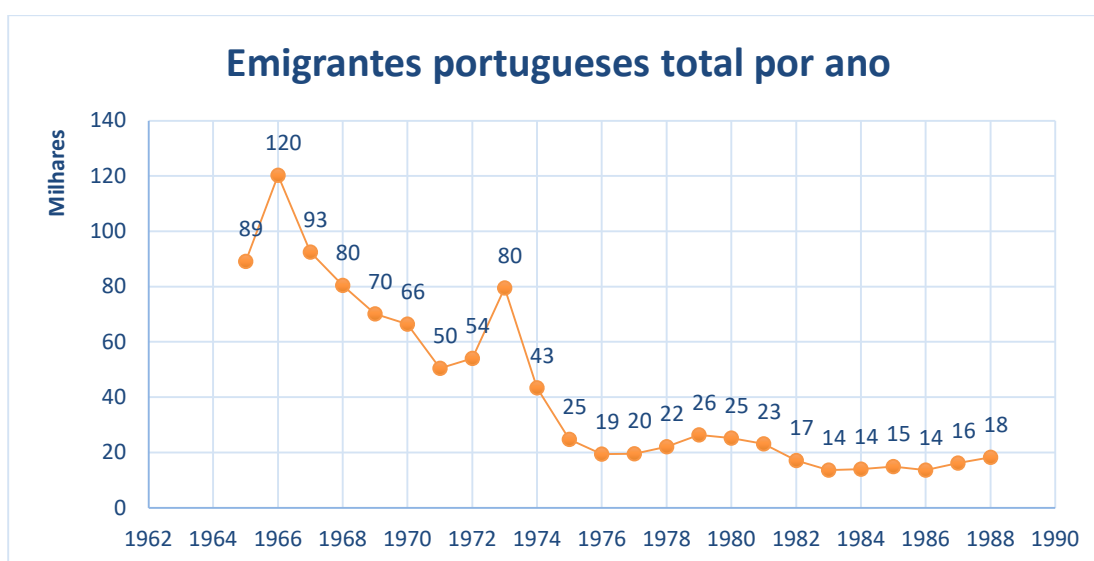
O cenário europeu pós-COVID-19, com suas restrições e desafios, demanda uma reavaliação profunda das políticas migratórias. Em um cenário global de interconexões crescentes, torna-se imperativo adotar uma perspectiva abrangente e sensível. É crucial equilibrar as demandas e preocupações dos migrantes com as das nações que os acolhem.

1.2.1. Portugal e as migrações

A narrativa migratória portuguesa evoluiu de forma complexa e multifacetada ao longo dos séculos. Embora Portugal tenha estado na vanguarda dos movimentos migratórios desde a era dos descobrimentos, observa-se que as décadas de 1960 e 1970 foram particularmente significativas, marcadas por uma intensa emigração de cidadãos em busca de melhores condições socioeconômicas no exterior. Contudo às últimas décadas testemunharam uma transformação na imagem de Portugal, que passou a ser visto como um lugar atrativo para imigrantes vindos de várias partes do mundo. Movimento este que teve aceleração com os recentes conflitos no oriente médio e com a guerra entre a Rússia e Ucrânia.

A vaga de emigração portuguesa nos últimos 100 anos adquire maior expressão a partir de 1965, mantendo-se elevada até 1973. Na segunda metade dos anos 70, a emigração portuguesa decresce consideravelmente, mas é sobretudo na década de 80 que esta tendência adquire contornos mais pronunciados, (Duarte, 2019).

Figura 1- Quantos homens ou mulheres saíram do país para viver no estrangeiro



Fonte: PORDATA e Fontes de Dados: INE - Inquérito aos movimentos migratórios de saída (1992 a 2007)

A emigração portuguesa segue uma tendência de queda a partir do ano de 1968, onde é observado a queda em relação aos anos anteriores. Mas é em 1974 que observamos a queda colossal que irá se repetir até o final da década de 80, ficando assim abaixo dos vinte mil portugueses emigrantes contabilizados por ano a partir de 1982.

Dentro do panorama migratório português, identifica-se uma acentuada diminuição no fluxo migratório durante um intervalo temporal específico. Esta redução é substancialmente influenciada pelo retorno dos denominados retornados⁶, cidadãos portugueses que regressaram ao país no contexto subsequente à guerra colonial e nas etapas iniciais da descolonização.

Na pesquisa acadêmica sobre migração, é essencial começar definindo com precisão o termo "migrante". A Organização Internacional para as Migrações (IOM) fornece uma descrição abrangente do termo "migrante", abrangendo várias categorias jurídicas, que vão desde trabalhadores migrantes até estudantes internacionais, bem como outras designações que podem não ter uma definição estrita no contexto do direito internacional (Sironi, 2019).

Globalmente, é importante destacar que não há uma única definição universalmente aceita para o termo "migrante". No entanto, em relação à coleta de dados, o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA) interpreta um "migrante internacional" como alguém que muda seu país de residência habitual, com a exceção de deslocamentos por motivos recreativos, comerciais ou médicos (UN DESA, 1998).

⁶ O termo "os retornados" refere-se a um grupo de pessoas que regressaram a Portugal a partir das ex-colônias portuguesas após o processo de descolonização, que ocorreu principalmente no final da década de 1970

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) contabiliza apenas os “imigrantes permanentes” no cálculo dos saldos migratórios anuais, definindo como imigrante permanente a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”. Neste âmbito, o INE considera também como “imigrantes permanentes” cidadãos que já possuem a nacionalidade portuguesa (englobando assim nesta categoria a chamada imigração de retorno).

Assim, é imigrante o cidadão que tenha a intenção de se fixar por mais de um ano num país diferente do seu. A decisão sobre quem conta ou não como imigrante varia consideravelmente em função dos países e das instituições responsáveis pela gestão dos fluxos migratórios, (ACM, 2023).

Todavia, O panorama migratório de Portugal, ao longo das últimas décadas, sofreu influências de eventos internacionais significativos, que se sucederam numa sequência lógica de tempo e impacto. A crise financeira que levou à intervenção da Troika⁷ no início da década de 2010 teve profundas implicações socioeconômicas no país. Ainda em meio a esta recuperação, o cenário europeu foi sacudido pelo Brexit em 2016, provocando incertezas políticas e econômicas. Paralelamente, a ascensão de líderes de extrema-direita, como Bolsonaro no Brasil, intensificou as dinâmicas migratórias, e por último a guerra na Ucrânia, com suas consequências devastadoras e repercussões internacionais, acrescentou uma camada adicional de complexidade ao cenário migratório.

Portugal, no relatório de 2021, é destacado como um dos países mais pacíficos do mundo. A nação lusa se beneficia de sua estabilidade política, baixos níveis de criminalidade, e sua neutralidade em conflitos internacionais, o que resulta em uma alta classificação no índice. A estabilidade e paz em Portugal têm sido fatores atrativos para imigrantes, investidores e turistas. Estes fatores contribuem para uma posição mais elevada de Portugal em contraste com outros países da Europa. (*Institute for Economics & Peace*. (2021).

O crescimento sustentado dos cidadãos estrangeiros, oriundos dos países da União Europeia, confirmam o particular impacto dos fatores de atratividade já apontados em anos anteriores, como a percepção de Portugal como país seguro, bem como as vantagens fiscais decorrentes do regime para o residente não habitual, (Rifa, 2021).

Com base nos dados estatísticos oficiais, em 2022, Portugal tem totalizado 698.887 mil cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência, valor este o mais elevado registado pelo SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), desse o surgimento do órgão, em 1976. A nacionalidade

⁷ A “Troika” refere-se a um evento econômico que ocorreu em Portugal em 2011. As três organizações que compunham a troika eram: Comissão Europeia, Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI). O termo “Troika” se tornou amplamente conhecido em Portugal durante o programa de resgate financeiro que o país recebeu, em resposta à crise da dívida soberana na Zona Euro.

brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente representando 30,7% do total (RIFA, 2022). Será sobre esse *Stock*⁸ de população estrangeira que irei me aprofundar.

Numa entrevista com Peter Hallward realizada em 1997, o filósofo francês Alain Badiou falava do esforço sistemático, por parte de quem ocupa o poder do Estado, para eliminar a palavra “trabalhador” do espaço político. Nesse esforço, a categoria “imigrante” ou “imigrante ilegal” tomou, no espaço público, o lugar que antes estava reservado ao “trabalhador”, ou ao “proletário”. Se pensarmos no modo como a palavra imigrante não é comumente usada para designar todo o indivíduo que vive fora do seu país, mas apenas aqueles de entre eles que pertencem às classes menos privilegiadas, nomeadamente os trabalhadores dos países não-ocidentais que ocupam as posições menos qualificadas no mercado de trabalho, percebemos que a afirmação de Badiou nada tem de extravagante. Imigrante é, pois, um nome político e não uma categoria objetiva de descrição do real (Dias, N.,2012).

1.2.2. Migrações pós-Segunda Guerra Mundial

Após a devastação da Segunda Guerra Mundial, muitos países europeus enfrentaram o colossal desafio de reconstruir suas infraestruturas e economias. Diante da extensa destruição, surgiu uma demanda urgente por mão de obra para impulsionar a reconstrução. Esse vácuo foi preenchido em grande medida pelas migrações laborais provenientes do sul da Europa. Cidadãos de países como Portugal, Espanha e Itália foram atraídos por oportunidades de trabalho em nações como Alemanha, França e Bélgica. Embora inicialmente muitos desses migrantes tivessem a intenção de permanecer apenas temporariamente, a realidade transformou-se, e muitos estabeleceram-se permanentemente nesses países, formando comunidades vibrantes e integradas. Muitos portugueses, espanhóis e italianos, por exemplo, encontraram oportunidades de trabalho temporário em países como Alemanha, França e Bélgica.

No entanto, o que era para ser temporário, muitas vezes tornou-se permanente. Baganha (1990) observou que essa migração, a princípio, era caracterizada por sua natureza econômica, mas com o tempo, os padrões de migração começaram a refletir o reagrupamento familiar.

A era pós-colonial trouxe consigo um novo padrão de migração. Enquanto as potências europeias começaram a descolonizar suas possessões africanas e asiáticas, houve um influxo de imigrantes dessas regiões. Simultaneamente, muitos colonos europeus voltaram para suas pátrias. Os recém-chegados, muitos dos quais eram cidadãos das ex-potências coloniais devido a leis de nacionalidade,

⁸ O termo “**Stock**” de imigrantes, referindo-se ao número total de imigrantes residentes em um país em um determinado período, é frequentemente utilizado em relatórios de imigração, como o RIFA (Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo) do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)."

enfrentaram desafios consideráveis de integração, frequentemente agravados pelo racismo e pela xenofobia (Pires, 2003).

O início do novo milênio trouxe consigo a expansão da União Europeia. Com ela, vieram novas oportunidades e desafios. A livre circulação permitida pelo Acordo de Schengen permitiu que cidadãos de novos estados-membros buscassem melhores oportunidades de vida em países mais prósperos da Europa Ocidental. Baganha & Marques (2001) discutem como este fenômeno não se limitou apenas a motivos econômicos, mas também estava ligado a uma busca por identidade e pertencimento no contexto mais amplo da ideia de "Europa".

A dinâmica migratória trouxe consigo uma série de implicações. Economicamente, os países beneficiários, como Alemanha e França, puderam acelerar seus processos de reconstrução e crescimento pós-guerra. Socialmente, no entanto, os desafios foram mais complexos. A integração de migrantes em sociedades que, até então, se caracterizavam por uma relativa uniformidade cultural e étnica apresentou desafios de coesão social, valores e cultura.

Na Europa, as movimentações migratórias provocaram mudanças significativas em várias áreas, desde a cultura até a política. O encontro de diferentes culturas trouxe consigo novas maneiras de se expressar e de se relacionar, transformando e enriquecendo a identidade europeia. Esse intercâmbio cultural tem moldado, passo a passo, a forma como o continente se vê e se apresenta ao mundo.

Ao longo das últimas décadas, a Europa tem oscilado entre políticas de multiculturalismo e assimilação. Enquanto o multiculturalismo celebra e reconhece as diferenças culturais (Modood, 2007), a assimilação muitas vezes pressiona os imigrantes a adaptarem-se aos costumes e valores dominantes. Em países como França e Holanda, houve debates significativos sobre qual abordagem é mais apropriada, com tendências oscilantes ao longo do tempo.

Nos últimos anos, a Europa tem enfrentado um aumento substancial no número de refugiados, uma situação exacerbada por conflitos em diversas partes do globo, incluindo o Oriente Médio e a África. O contínuo conflito entre a Rússia e a Ucrânia resultou em mais de 7,8 milhões de refugiados ucranianos registados na Europa até o final de 2022. Além disso, o ano de 2023 viu um aumento de 260% nas tentativas de cruzar o Mediterrâneo central em direção à Europa, comparado ao ano anterior, ressaltando a crescente crise migratória. Esse cenário apresenta uma série de desafios complexos que requerem uma resposta coordenada e humanitária por parte da comunidade internacional.

A chegada de refugiados tem sido um tema polarizador na política europeia. Por um lado, há aqueles que destacam a necessidade de solidariedade e apoio humanitário diante dessa questão (Betts, 2017). Por outro lado, alguns indivíduos percebem os refugiados como uma possível ameaça à coesão social e à identidade nacional.

1.2.3. O mundo virtual

As redes sociais, já bastante populares antes da pandemia, tornaram-se essenciais para manter nossas conexões durante esse período desafiador. Danah Boyd, uma especialista em tecnologia e sociedade, destaca que "a tecnologia não é boa nem má, nem é neutra" (Boyd, 2014), ilustrando a complexa relação que temos com as redes sociais. O Facebook, por exemplo, se tornou um campo de batalha onde informações verídicas e falsas colidem, gerando confusão.

Sherry Turkle, uma pesquisadora que explora a interseção entre psicologia e tecnologia, reflete sobre a ambiguidade de nossas vidas online com a frase "Estamos sozinhos juntos" (Turkle, 2011). As redes sociais proporcionam um espaço para interação e compartilhamento, mas também podem induzir sentimentos de solidão e ansiedade, especialmente quando a interação online substitui o contato presencial.

Ainda, as redes sociais têm suas desvantagens. Por serem tão acessíveis, às vezes facilitam a propagação de discursos de ódio e bullying (Smith et al., 2018). Além disso, sua configuração, que muitas vezes mostra apenas conteúdos alinhados às nossas preferências, pode criar bolhas de opinião, onde só vemos ideias que reforçam nossas crenças preexistentes (Pariser, 2011).

No contexto da pandemia, a figura dos influenciadores digitais ganhou destaque. Boyd se refere a essa geração como "nativos da rede" (Boyd, 2014), indivíduos que não apenas consomem, mas também moldam o conteúdo online. Turkle, por sua vez, comenta como a tecnologia reformula nossa noção de identidade: "Construímos tecnologias que nos reconstróem" (Turkle, 2011), evidenciando um ciclo contínuo de construção e reconstrução de identidade entre influenciadores e seus seguidores.

No novo mundo moldado pela pandemia, onde os encontros presenciais foram substituídos por chamadas de vídeo, a necessidade de humanidade em nossas interações nunca foi tão evidente. Como Turkle ressaltou, "Nossos dispositivos estão tão psicologicamente poderosos que não só mudam o que fazemos, mas também quem somos" (Turkle, 2011). Este poder psicológico torna-se visível nas noites silenciosas, onde muitos encontram consolo em um mundo virtual, buscando conexões e validações.

No título "Sozinhos Juntos", Turkle encapsula a essência do dilema moderno: a sensação de solidão mesmo quando estamos cercados (virtualmente) por centenas ou milhares de "amigos". O livro descreve a ironia de um mundo onde jovens se sentem solitários mesmo estando constantemente conectados, e onde a verdadeira conversa é substituída por textos curtos, emojis e gifs.

Turkle observou que a tecnologia, particularmente os smartphones, tem o poder de alterar a natureza de nossas interações sociais, reduzindo nossa capacidade de ter conversas mais profundas e espontâneas. Turkle (2011) afirma que os smartphones nos tornam mais propensos a distrações, o que pode dificultar a manutenção de conversas significativas. Ela passou as últimas duas décadas

estudando os impactos da tecnologia em como nos comportamos sozinhos e com os outros, evidenciando uma mudança alarmante na natureza de nossas interações sociais Turkle, S. (2017, outubro 12).

Além disso, Turkle explicou que os dispositivos móveis são “tão psicologicamente poderosos que não apenas mudam o que fazemos, mas quem somos. A tecnologia nos distrai. Nos distrai de uma conversa que estamos tendo com alguém. Nos distrai de uma experiência que estamos tendo. Nos distrai de nós mesmos” Turkle, S. (2017, outubro 12).

Os estudos de Turkle revelam que uma dependência excessiva da comunicação digital pode resultar em sentimentos de isolamento e solidão no mundo real, desligamento emocional, ansiedade e exaustão mental, com um impacto notável em crianças que têm de competir com dispositivos digitais pela atenção de seus pais. Turkle (2011) argumenta que uma dependência excessiva da comunicação digital pode resultar em sentimentos de isolamento e solidão no mundo real, desligamento emocional, ansiedade e exaustão mental.

A análise de Turkle sobre a relação entre humanos e tecnologia evidencia um dilema contemporâneo. Enquanto a tecnologia facilita a comunicação e oferece uma série de benefícios, também apresenta desafios significativos para a saúde mental e as relações sociais. A natureza pervasiva dos dispositivos digitais tem o potencial de distorcer nossa percepção de realidade e alterar nosso comportamento de maneiras que ainda estamos começando a entender. As observações de Turkle ressaltam a necessidade de uma reflexão profunda sobre como a tecnologia está sendo integrada à vida cotidiana e como pode ser moldada para apoiar, em vez de minar, as conexões humanas e o bem-estar psicológico.

A transição para um mundo pós-pandêmico destaca a interdependência entre nossa realidade e o ambiente digital, tornando as análises de Boyd sobre redes sociais e as reflexões de Turkle sobre nossa ligação emocional com a tecnologia mais relevantes que nunca. À medida que adentramos neste novo território digital, as palavras de Boyd e Turkle servem como faróis, iluminando as complexidades e os desafios que enfrentamos. Turkle, ao declarar que "a tecnologia nos desafia a afirmar nossa humanidade" (Turkle, 2011), evoca uma responsabilidade crítica que temos neste cenário pós-pandêmico: a de reafirmar nossa essência humana em um mundo cada vez mais moldado pelo digital.

Essa interação contínua com a tecnologia não apenas redefine nossas ações diárias, mas também molda nosso sentido de identidade. Os insights de Turkle sobre o impacto psicológico dos dispositivos digitais, juntamente com as observações de Boyd sobre a dinâmica das redes sociais, nos convocam a uma reflexão profunda. Eles nos desafiam a buscar um equilíbrio, onde a tecnologia serve como uma ferramenta de enriquecimento, e não como um obstáculo para conexões humanas autênticas e bem-estar psicológico.

A necessidade de compreender a natureza mutável de nossa relação com a tecnologia é mais do que um exercício teórico; é uma empreitada essencial para garantir que a essência da humanidade seja preservada e fortalecida na aurora desta nova era digital pós-pandêmica. Ao refletirmos sobre as mudanças trazidas pela pandemia e o papel predominante da tecnologia nesse novo contexto, é imperativo que mantenhamos uma perspectiva crítica e informada. Assim, podemos direcionar a tecnologia para fortalecer, e não diminuir, nossa humanidade, enquanto navegamos pelas águas desconhecidas deste mundo digital recém-desenvolvido.

1.3. Direitos e oportunidades

Os Acordos de Cooperação entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) são o resultado de laços históricos, culturais e linguísticos que unem estes países. Tais acordos abrangem diversas áreas, desde a cultura e educação até ao comércio e à migração. No entanto, apesar de seus objetivos nobres, merecem um olhar crítico sobre sua eficácia, abrangência e impacto real na vida das pessoas. Uma crítica frequente a estes acordos é a sua ambiguidade. Muitas vezes, os termos dos acordos são generalistas e carecem de objetivos concretos e metas mensuráveis. Esta falta de especificidade pode levar à inação ou a ações que não correspondem às necessidades reais dos países envolvidos.

Embora os acordos de cooperação sejam apresentados como parcerias entre iguais, a realidade muitas vezes revela uma assimetria de poder. Portugal, com uma economia mais desenvolvida, pode ter uma influência desproporcional nas negociações. Estas assimetrias podem resultar em acordos que favoreçam desproporcionalmente os interesses económicos de Portugal em detrimento das necessidades de desenvolvimento dos PALOPs.

A implementação efetiva dos acordos é outro desafio. Muitos acordos permanecem no papel e não se traduzem em ações concretas no terreno. Além disso, a falta de mecanismos robustos de monitorização e avaliação dificulta a responsabilização e a correção de rumo quando necessário.

Os acordos que abordam a migração merecem atenção especial. Em muitos casos, o foco tem sido na regulação e controlo da migração, em detrimento da promoção de direitos e integração dos migrantes. Este enfoque pode resultar em políticas que tratam os migrantes como meros números, ignorando suas necessidades, direitos e contribuições potenciais para as sociedades de acolhimento.

1.3.1. Direitos dos Brasileiros em Portugal: avanços e perspectivas

Os brasileiros em Portugal, assim como todos os imigrantes legais, têm uma série de direitos garantidos por lei. Desde o início dos anos 2000, houve vários avanços nos acordos bilaterais e nas leis

de imigração, fruto da relação histórica entre os dois países e do crescente número de brasileiros que escolheram Portugal como seu novo lar.

Os avanços nos direitos dos brasileiros em Portugal desde 2000 são notáveis e refletem o profundo comprometimento em fortalecer as relações entre os dois países. O aumento contínuo da população brasileira em terras lusitanas demonstra a atratividade de Portugal como destino, mas também a confiança nas políticas de integração e igualdade estabelecidas. Estas políticas não só demonstram uma reciprocidade histórica e cultural, mas também uma estratégia consciente de promover um ambiente inclusivo e respeitoso para todos.

A relação especial entre Brasil e Portugal, reforçada pelo Acordo de Amizade de 2000, permite que brasileiros tenham diversos direitos em Portugal, abrangendo áreas como trabalho, educação, saúde e direitos sociais. O respeito e a reciprocidade são pilares desta relação, o que se reflete na forma como os brasileiros são tratados e integrados na sociedade portuguesa.

O processo de regularização e renovação de residência tem sido constantemente revisto, visando a simplificação e desburocratização. O processo de regularização e renovação de residência, tanto no Brasil quanto em Portugal, tem passado por revisões contínuas com o objetivo de simplificar e desburocratizar os procedimentos para imigrantes. Em Portugal, em particular, foram implementadas diversas medidas para agilizar a documentação dos estrangeiros, especialmente em resposta ao acúmulo de processos pendentes. Por exemplo, com mais de 150 mil processos de regularização migratória pendentes, Portugal preparou uma série de medidas para agilizar a documentação dos estrangeiros antes da extinção do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras). Em 29 de março de 2023, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) foi extinto e substituído por uma nova entidade, a Unidade de Coordenação de Fronteiras e Estrangeiros (UCFRE).

Além disso, as leis de imigração foram alteradas para simplificar os procedimentos para os requerentes de visto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os pedidos de concessão e de renovação de autorização de residência apresentados por cidadãos nacionais de Estados-Membros da CPLP ficaram dispensados de apresentar seguro de viagem válido, comprovativo de meios de subsistência e cópia do título de transporte de regresso (PortugalGov, 2023). Outra medida significativa foi a implementação de um novo modelo de autorização de residência para imigrantes dos países da CPLP, que entrou em vigor e acelerou o processo para muitos brasileiros que já moram em Portugal ou têm a intenção de pedir residência. Além disso, o governo de Portugal lançou uma plataforma digital para permitir a regularização automática dos processos de autorização e renovação de residência.

Essas medidas vêm ao encontro da necessidade de facilitar os processos de imigração, especialmente em um contexto global de crescente mobilidade humana e, ao mesmo tempo, desafios burocráticos que podem ser barreiras para a integração eficaz dos imigrantes nos países de

acolhimento. Ao simplificar e desburocratizar os processos de regularização e renovação de residência, as autoridades de imigração de Portugal estão adotando uma abordagem proativa para gerenciar a imigração de maneira mais eficiente e humanitária.

As iniciativas de facilitação para o reconhecimento de diplomas e qualificações, como o NARIC (Centro Nacional de Informação sobre o Reconhecimento Acadêmico), são um passo significativo para promover a mobilidade acadêmica e profissional entre Brasil e Portugal. Este esforço se alinha com as medidas recentes adotadas em Portugal para simplificar os procedimentos de regularização e renovação de residência, especialmente para os cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O NARIC serve como uma ponte para os profissionais qualificados, facilitando o processo de validação de suas qualificações acadêmicas em Portugal. Este cenário cria um ambiente mais acolhedor e menos burocrático para os imigrantes, o que, por sua vez, pode contribuir para a integração eficaz dos mesmos na sociedade portuguesa.

Por outro lado, as medidas adotadas para desburocratizar os processos de regularização e renovação de residência, como citado, vêm como uma resposta necessária ao acúmulo de processos pendentes e à necessidade de modernização dos serviços de imigração.

Ambas as iniciativas, ao simplificar os procedimentos burocráticos, representam um avanço na gestão da imigração e na promoção da mobilidade acadêmica e profissional entre Brasil e Portugal. O alinhamento entre a facilitação do reconhecimento acadêmico e a simplificação dos procedimentos de imigração amplia as oportunidades para os cidadãos da CPLP, criando um ambiente mais propício para a integração e contribuição dos imigrantes na sociedade portuguesa.

O entrosamento dessas medidas demonstra um esforço coordenado para tornar Portugal um destino mais acessível e atrativo para os imigrantes brasileiros, ao mesmo tempo em que responde às demandas práticas de modernização dos sistemas de gestão migratória. Portanto, a correlação entre as iniciativas do NARIC e as medidas de simplificação dos procedimentos de visto da CPLP reforça um compromisso bilateral em promover uma integração mais fluida e menos burocrática para os imigrantes brasileiros em Portugal.

As Nações Unidas, através de suas diversas agências e programas, tem desenvolvido uma série de diretrizes e políticas voltadas para a integração dos imigrantes. Estas diretrizes são baseadas em princípios de direitos humanos, desenvolvimento sustentável e cooperação internacional. Abaixo, apresento algumas das principais abordagens e soluções propostas pela ONU em relação à integração dos imigrantes:

- i. **Respeito aos Direitos Humanos:** A integração bem-sucedida começa com o respeito e proteção dos direitos dos imigrantes. Isso inclui o direito à vida, à liberdade, à segurança, ao trabalho, à educação e à proteção contra tortura e tratamentos desumanos.
- ii. **Inclusão social e econômica:** Para a ONU, a integração é um processo bidirecional que envolve tanto o imigrante quanto a sociedade de acolhida. Isso inclui garantir que os imigrantes tenham acesso a oportunidades econômicas, educação, saúde e outros serviços sociais.
- iii. **Combate ao racismo, xenofobia e discriminação:** As Nações Unidas enfatizam a importância de combater atitudes e práticas discriminatórias que impedem a plena integração dos imigrantes.
- iv. **Participação cívica:** A integração também envolve garantir que os imigrantes tenham a oportunidade de participar plenamente da vida cívica e política dos países de acolhida.
- v. **Cooperação internacional:** A ONU defende uma abordagem cooperativa e coordenada para a migração e integração, envolvendo países de origem, trânsito e destino.
- vi. **Educação e sensibilização:** As campanhas de sensibilização podem desempenhar um papel crucial na promoção do entendimento mútuo e na construção de sociedades inclusivas.
- vii. **Reconhecimento de qualificações:** Ajudar os imigrantes a ter suas qualificações e experiências reconhecidas pode facilitar sua integração no mercado de trabalho.
- viii. **Políticas integradas:** A ONU recomenda a elaboração de políticas de integração abrangentes, que abordem tanto os desafios quanto as oportunidades apresentadas pela migração.
- ix. **Pacto global para migração segura, ordenada e regular:** Adotado em 2018, este acordo intergovernamental fornece um quadro de referência para lidar com a migração internacional de maneira holística e abrangente.

Em conclusão, a perspectiva das Nações Unidas sobre a integração dos imigrantes é baseada em princípios de direitos humanos, cooperação internacional e desenvolvimento sustentável. A organização defende uma abordagem abrangente e inclusiva, que reconhece os benefícios da migração enquanto aborda seus desafios. A verdadeira medida do sucesso destas políticas será a capacidade de garantir que os brasileiros em Portugal não apenas residam e trabalhem, mas também se sintam verdadeiramente em casa, contribuindo ativamente para a sociedade portuguesa e enriquecendo a cultura e economia do país. Em última análise, a relação entre Brasil e Portugal é um exemplo brilhante de como a diplomacia, a cooperação e o respeito mútuo podem levar a resultados positivos para ambas as nações.

Entretanto, todas as medidas e acordos tem baixa valorização quando vamos a campo investigar o dia a dia dos brasileiros que buscam informações e orientações nos balcões de atendimento dos órgãos especializados em Lisboa. A percepção dos brasileiros entrevistados é que o sistema burocrático

está instalado e enraizado nos preconceitos seculares do binómio colónia-colonizador. Este fato salta aos olhos quando nos deparamos com políticas emergências criadas há pouco tempo para acolher os imigrantes da guerra entre Rússia e Ucrânia. Em todas as unidades do SEF foram adicionadas legendas e referencias em ucraniano para facilitar o acesso aos serviços de imigração que é de responsabilidade desde órgão, o que traz uma discrepância em relação a outros imigrantes de outras línguas maternas, será que implicitamente o governo e agentes públicos balancearam suas escolhas e medidas para mudar o processo, tendo em conta que os ucranianos são parte do continente europeu.

Estatisticamente os ucranianos são minoria absoluta em relação aos brasileiros e PALOPS, mas o sentimento é de um tratamento especial e diferenciado para os denominados “nossos” e “eles”. Em termos de dados concretos é difícil determinar que haja essa separação mais em termos de sensibilidade é possível afirmar que existe essa percepção, principalmente em que sofre a diferenciação, neste caso os brasileiros, negros e não-brancos de outros países que mesmo sem ter a língua portuguesa como materna, não receberam até o dia de hoje tratamento especializado em seus idiomas maternos ou adequação e adaptação dos processos no SEF, Finanças, SNS e Segurança Social, que são os principais órgãos responsáveis por regularizar a vida do imigrante.

A integração de imigrantes nas sociedades europeias representa um intrincado desafio, e em Portugal não é diferente, permeado por variáveis como identidade, inserção no mercado de trabalho e reconhecimento dos direitos humanos. Castles, de Haas e Miller (2013) articulam que uma integração exitosa não é apenas vantajosa para os refugiados, mas também para as sociedades receptoras, uma vez que fomenta a coesão social e promove o entendimento intercultural. A inserção bem-sucedida dos refugiados é ressaltada como um catalisador para a harmonia social, reforçando a ideia de que a diversidade cultural pode ser um trampolim para a inovação e coesão social (Castles, de Haas & Miller, 2013).

Em Portugal, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) é o órgão responsável por coordenar a integração dos imigrantes, através da gestão do Plano Estratégico para a Integração de Migrantes (PEIM). Este plano engloba uma série de medidas estratégicas delineadas para facilitar a integração dos imigrantes em várias frentes, desde o acolhimento até a participação cívica (Alto Comissariado para as Migrações, 2015). O PEIM é um instrumento crucial que visa ao acolhimento, educação, formação profissional e participação cívica dos imigrantes, refletindo o compromisso de Portugal com a integração inclusiva (ACM, 2015). O PEIM é uma iniciativa robusta do Alto Comissariado para as Migrações (ACM) de Portugal, delineada para facilitar a integração eficaz dos migrantes na sociedade portuguesa. Instituído em 2015, o PEIM abarca um período até 2020 e estrutura-se em várias áreas de intervenção, incluindo acolhimento e integração, educação, emprego, habitação, saúde, solidariedade e igualdade de gênero, entre outras (ACM, 2015). Este plano ambicioso é articulado através de um

conjunto de medidas, cada uma com objetivos, metas e indicadores de desempenho claramente definidos, proporcionando uma estrutura abrangente para a integração dos migrantes.

A recente alteração na Lei da Nacionalidade é um reflexo da postura proativa de Portugal em adaptar suas políticas legislativas para facilitar a integração e reconhecimento dos imigrantes e seus descendentes. A nona emenda à Lei da Nacionalidade (Lei n.º 37/81, de 3 de outubro), aprovada em 2 de outubro de 2020 e que entrou em vigor em 11 de novembro do mesmo ano, modificou substancialmente as condições e requisitos para a concessão e aquisição da nacionalidade portuguesa por cidadãos estrangeiros. Esta emenda legislativa, aprovada pelo Parlamento português, destaca um compromisso em criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor, alinhando-se assim com os objetivos do Plano Estratégico para a Integração de Migrantes coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações.

Dentre as alterações, destaca-se a provisão que permite aos filhos de imigrantes, que residam em Portugal por pelo menos um ano, adquirir a nacionalidade portuguesa ao nascer, independentemente da situação legal dos pais. Esta provisão é aplicável mesmo se os pais viverem em Portugal ilegalmente, ou se pelo menos um dos pais tiver residência legal no território português (Portugal, 2022). Este avanço na legislação mostra uma evolução significativa na abordagem de Portugal em relação à integração de imigrantes e seus filhos, criando um caminho mais acessível para o reconhecimento legal e, conseqüentemente, uma integração mais suave na sociedade portuguesa. Tais medidas, em conjunto com as políticas delineadas na Lei de Imigração (Lei n.º 23/2007, de 4 de julho), exemplificam um esforço contínuo para promover uma integração mais inclusiva e humanitária, reiterando o compromisso de Portugal em *uphold*⁹ os princípios de direitos humanos e inclusão social no contexto da migração.

A integração bem-sucedida é uma via de mão dupla, que não apenas facilita a vida dos imigrantes e refugiados, mas também enriquece as sociedades anfitriãs com diversidade cultural e contribuições valiosas. As medidas adotadas por Portugal, conforme delineado no PEIM e na legislação pertinente, são reflexo de uma abordagem proativa e humanitária para gerenciar a integração de imigrantes de maneira eficaz e respeitosa.

Portugal, com um número crescente de imigrantes brasileiros, pode se beneficiar imensamente dessa interconexão digital. Grupos no Facebook, fóruns online e outras comunidades virtuais têm sido vitais para auxiliar imigrantes recém-chegados a se adaptar, encontrar moradia, emprego e até mesmo fazer amizades. O futurista Peter Diamandis afirmou: "As redes sociais são as ferramentas mais

⁹ **Uphold** significa "respeitar e defender". No contexto dos direitos humanos, *uphold* significa garantir que todos os seres humanos tenham acesso aos seus direitos humanos fundamentais.

poderosas já criadas pelo homem para moldar o curso do destino humano". Em Portugal, essas ferramentas são evidências claras de seu impacto na trajetória dos imigrantes.

Embora a internet e as redes sociais tragam desafios, como apontado por Turkle e Boyd, elas também abrem um vasto leque de oportunidades. Para imigrantes em Portugal e em toda a Europa, essas ferramentas, quando utilizadas de forma consciente e equilibrada, podem servir como pontes de integração, facilitando o processo muitas vezes árduo de se estabelecer em uma nova terra.

Ademais, é inegável a evolução que a tecnologia proporcionou no âmbito da comunicação. A rapidez com que informações e sentimentos são compartilhados, somada à capacidade de estabelecer conexões quase instantâneas, transforma a dinâmica das relações humanas. Assim, em meio a um cenário globalizado, onde as distâncias parecem cada vez menores, a internet oferece ao imigrante uma âncora, um ponto de estabilidade, ao garantir que, mesmo em terras estrangeiras, ele pode permanecer conectado às suas raízes e tradições.

Por fim, enquanto as transformações tecnológicas avançam, é essencial refletir sobre o impacto direto na vida dos indivíduos, especialmente aqueles em situação de imigração. Afinal, em uma era marcada por curtidas, compartilhamentos e conexões virtuais, a verdadeira essência da humanidade reside nas genuínas interações humanas, nas histórias compartilhadas, nos sonhos realizados e, sobretudo, no apoio mútuo que a tecnologia, por mais avançada que seja, nunca poderá substituir completamente.

1.4. Burocracia e disfunções

Desde o século XX, a burocracia tem sido objeto de análise por diversos sociólogos, entre os quais se destacam Robert K. Merton e Michel Crozier. Enquanto Merton analisa os efeitos disfuncionais das estruturas burocráticas, Crozier volta-se para a dinâmica do poder nas organizações burocráticas. No contexto europeu contemporâneo, a burocracia tornou-se central na vida dos imigrantes.

A burocracia é frequentemente vista como uma forma organizacional eficiente e racional, desenhada para maximizar a eficácia na realização de tarefas administrativas. Entretanto, quando observada mais de perto, percebe-se que a burocracia pode ter várias disfunções, que resultam em ineficiências, frustrações e outros problemas. Estas disfunções podem ser entendidas como consequências não intencionais e indesejadas de um sistema burocrático (Crozier, 1964).

- i. **Rigidez e inflexibilidade:** Uma das críticas mais comuns à burocracia é a sua rigidez. Regras e procedimentos fixos são estabelecidos para garantir uniformidade e previsibilidade. No entanto, essa rigidez pode levar à inflexibilidade, onde os funcionários seguem os regulamentos ao pé da letra, mesmo quando seria mais apropriado fazer exceções.

- ii. **Impessoalidade:** a burocracia pode ser vista como desumanizadora, tratando todos os indivíduos como números e ignorando as particularidades e necessidades individuais. Essa impessoalidade é muitas vezes necessária para garantir a imparcialidade, mas pode levar à falta de empatia e consideração pelo bem-estar dos indivíduos.
- iii. **Resistência à mudança:** estruturas burocráticas tendem a ser resistentes à mudança. Isso ocorre porque os procedimentos são estabelecidos e incorporados ao sistema, tornando-se difíceis de alterar. Tal resistência pode impedir a inovação e a adaptação a novas circunstâncias.
- iv. **Excesso de formalidade:** o excesso de procedimentos, formulários e protocolos pode levar a atrasos e ineficiências. Em vez de facilitar o trabalho, a excessiva formalidade pode se tornar um obstáculo à realização efetiva das tarefas.
- v. **Despersonalização do trabalhador:** em sistemas burocráticos, os trabalhadores podem se sentir desvalorizados, vistos apenas como uma engrenagem na máquina burocrática. Isso pode levar à falta de motivação, comprometimento e satisfação no trabalho.
- vi. **Alienação:** decorrente da despersonalização, a alienação refere-se ao sentimento de distanciamento e desconexão do trabalho. O indivíduo pode sentir que não tem controle ou influência sobre seu trabalho, resultando em apatia e desinteresse.
- vii. **Ineficiência:** contrariamente à noção de que a burocracia é sempre eficiente, as disfunções burocráticas podem levar a redundâncias, desperdício de recursos e indecisão, especialmente quando os procedimentos se tornam um fim em si mesmos.

Estas disfunções são críticas feitas à burocracia, especialmente em sua forma mais extrema e rígida. No entanto, é importante notar que a burocracia, como qualquer sistema organizacional, possui tanto forças quanto fraquezas. A chave está em encontrar um equilíbrio que maximize a eficiência, mantendo a flexibilidade e considerando o bem-estar humano. Robert K. Merton, em suas análises sobre a estrutura burocrática, introduziu o conceito de "disfunções da burocracia". Segundo ele, enquanto a burocracia foi inicialmente concebida para maximizar a eficiência através da racionalização dos procedimentos, ela pode frequentemente resultar em comportamentos que são contraproducentes para seus objetivos iniciais. Merton (1957) argumenta que uma das principais disfunções da burocracia é o que ele chama de "rigidez ritualística". Isso se refere à aderência estrita às regras e regulamentos, muitas vezes ao ponto de esquecer o propósito original dessas regras. O ritual torna-se mais importante do que o resultado que deveria produzir. Por exemplo, no contexto da imigração, um oficial de imigração pode se apegar tão rigidamente às regras que recusa o pedido de asilo de uma pessoa, mesmo que as circunstâncias pessoais do requerente apresentem um caso claro de perseguição em seu país de origem.

Outro aspecto crucial apontado por Merton é o fenômeno do "localismo", onde os funcionários se tornam excessivamente focados em suas responsabilidades imediatas ao ponto de negligenciar o bem-estar geral da organização ou dos indivíduos que servem. Isso pode manifestar-se, por exemplo, quando os departamentos de imigração operam de maneira tão isolada que não conseguem comunicar-se eficazmente entre si ou com outras agências, complicando ainda mais o processo para os imigrantes.

Além disso, Merton, em seus estudos sociológicos, elabora o conceito de "disfunção" burocrática, que é manifestada quando uma instituição se desvia de sua função original para servir propósitos alternativos, muitas vezes ancorados no auto-interesse dos burocratas (Merton, 1940). Um exemplo palpável disso pode ser observado nos processos de imigração, onde as decisões podem ser mais influenciadas por agendas políticas do que por necessidades ou justiça, servindo a objetivos políticos em detrimento de considerações humanitárias.

Através da lente de Merton, torna-se evidente que, embora a burocracia tenha sido estabelecida para assegurar ordem e eficiência, suas disfunções inerentes podem, muitas vezes, catalisar injustiças, especialmente no terreno multifacetado da imigração. Merton ressalta que a burocracia pode exibir uma rigidez e falta de adaptabilidade frente às realidades sociais emergentes, uma característica que tem sido notavelmente observada em contextos de imigração em Portugal.

No âmbito da imigração, a burocracia institucionalizada pode inadvertidamente erigir barreiras para os imigrantes que procuram regularizar sua situação ou acessar serviços essenciais. Merton (1968) também discute as disfunções da burocracia e como estas podem levar a resultados indesejados. No contexto da imigração, esta rigidez burocrática pode contribuir para a marginalização de grupos específicos. Adicionalmente, as interseções de raça com a burocracia podem criar camadas adicionais de desafios para imigrantes de certas origens. Esta interação sublinha a não neutralidade da burocracia, que pode refletir e perpetuar preconceitos raciais existentes na sociedade.

Consequentemente, é sugerida a necessidade de revisão e reformulação contínua dos processos burocráticos, visando garantir equidade e justiça para todos os residentes. Reconhecer e abordar as disfunções burocráticas, conforme articulado por Merton, é um passo crítico para tornar os sistemas de imigração mais justos, inclusivos e adaptativos às dinâmicas sociais emergentes.

CAPÍTULO 2

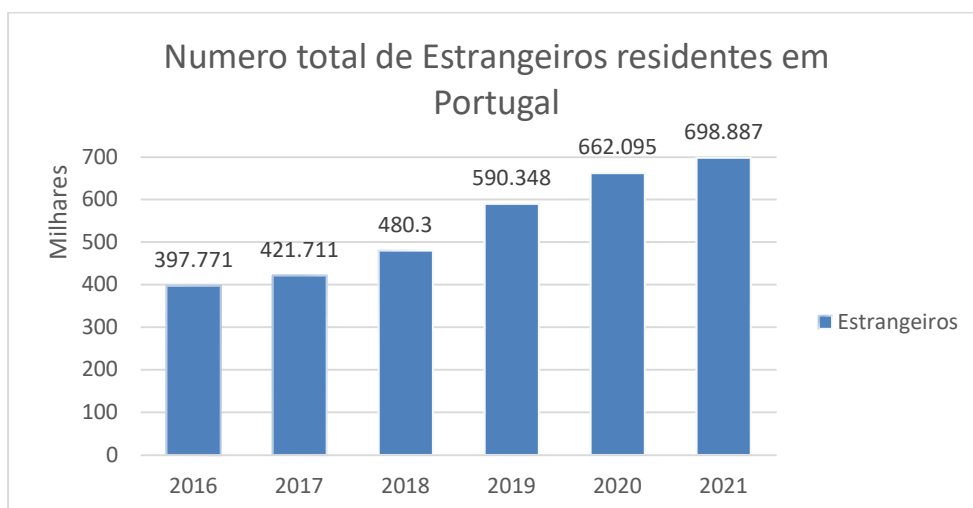
Método

2.1. Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa para compreender e definir a persona do imigrante do objeto de estudo a partir da comparação e compilação dos dados oficiais dos últimos seis anos em indicadores imigrantes publicados pelo ACM através do observatório das migrações.

Em 2021, pelo sexto ano ininterrupto, Portugal contabilizou aumento em seu *stock* de estrangeiros residentes. Com um aumento de 5,6% face a 2020, que foi um ano impactado pela COVID-19, totalizando assim o expressivo número de 698.887 de cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência.

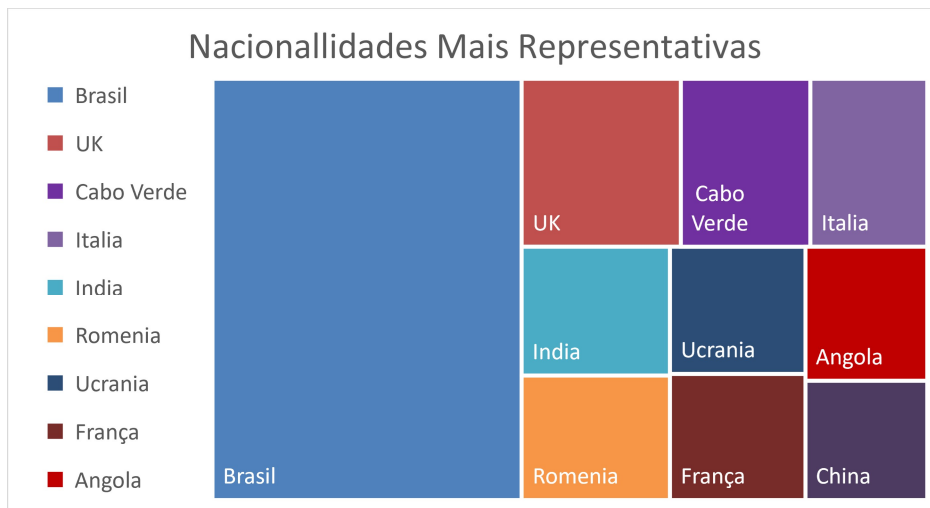
Figura 2 - Total de Estrangeiros Residentes - Tendência Evolutiva de Estrangeiros Residentes.



Fonte SEF – RIFA 2021.

A nacionalidade brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente representando 29,3% do total (valor mais elevado desde 2012). O Reino Unido mantém a posição em relação a 2020 apesar do decréscimo de 9,3% sendo a segunda nacionalidade estrangeira mais representativa em Portugal. Destaque para a Índia que sobe quatro posições ocupando agora o quinto lugar ultrapassando a França, China, Ucrânia e Roménia, (RIFA, 2021).

Figura 3 - Nacionalidade mais representativas % Total Stock



Fonte SEF – RIFA 2021.

Entre a população emigrante a percentagem potencialmente ativa representa 76,4% dos cidadãos estrangeiros residentes, com preponderância do grande grupo etário 25-44 anos (321.798). Releva o facto de a população migrante com mais de 65 anos (9,5%) apresentar um peso relativo inferior à população de jovens entre os 0 e os 19 anos (14,0%), (RIFA, 2021). Esses dados indicam que a população emigrante em Portugal é, em geral, mais jovem e ativa do que a população portuguesa. Isso pode ser explicado por uma série de fatores, como a busca por oportunidades de trabalho e educação, ou a reagrupamento familiar.

Os estrangeiros em Portugal têm contribuído significativamente para o Sistema de Segurança Social. Em 2022, foi reportado que os 630.000 trabalhadores estrangeiros contribuíram com 1,5 milhões de euros para a Segurança Social, representando o valor mais alto já registado até então, com um aumento de quase 20% em comparação com 2021 (SIC Notícias, 2023). Em 2021, as contribuições dos imigrantes para a Segurança Social atingiram um recorde de mais de 1200 milhões de euros (Público, 2022). Em julho de 2023, o número de trabalhadores dependentes registados no Número de Identificação da Segurança Social (NISS) em Portugal era de 4.159.049 (Segurança Social, 2023)¹⁰. Além disso, o número de contribuintes com nacionalidade estrangeira tem crescido ao longo dos anos. Em 2020, houve um aumento para 424.249 contribuintes estrangeiros pagando contribuições à Segurança Social, o que representou 9,2% do total de contribuintes em Portugal.

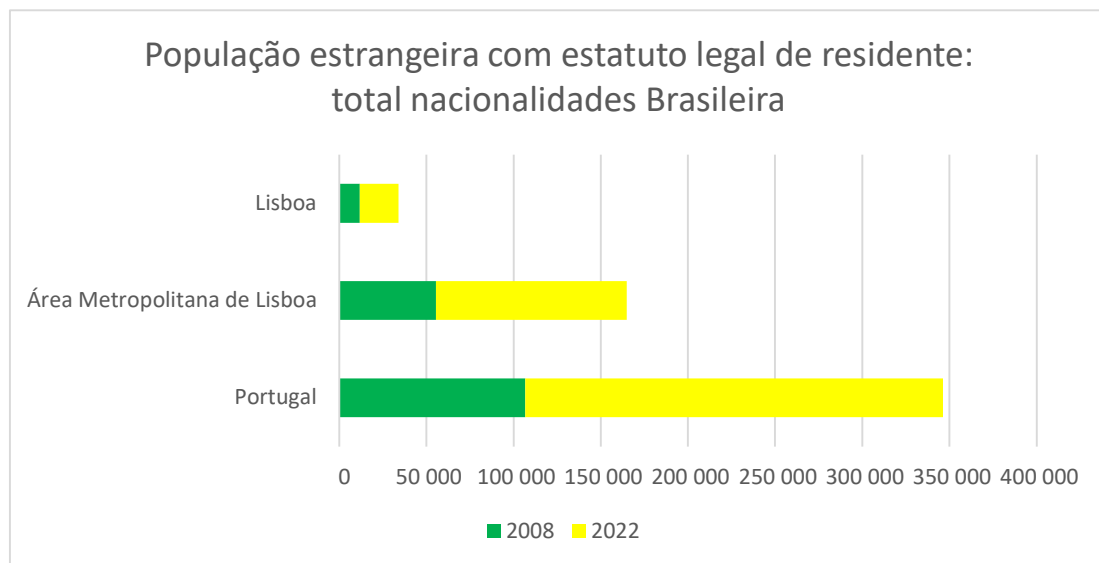
¹⁰ Segurança Social. (2023). Estatísticas. Recuperado em 10 de outubro de 2023, de <https://tinyurl.com/nissocial>.

2.1.1. Imigrantes Brasileiros em Lisboa

A análise demográfica revela uma tendência ascendente na presença brasileira tanto em Portugal quanto na região de Lisboa. A nível nacional, a população brasileira aumentou de 106.704 para 239.676, representando um crescimento robusto de aproximadamente 124,5% (PORDATA, 2023). Este aumento é ainda mais pronunciado na área metropolitana de Lisboa, onde o número de brasileiros cresceu de 55.493 para 109.352, refletindo um aumento de cerca de 97,1%. Na cidade de Lisboa, especificamente, a população brasileira quase dobrou, aumentando de 11.863 para 22.077, um crescimento de cerca de 86,2%.

Estes dados indicam que a região de Lisboa continua a ser um polo atrativo para os imigrantes brasileiros, possivelmente devido a oportunidades de emprego, qualidade de vida, ou outros fatores socioeconômicos. No entanto, o crescimento percentual maior da população brasileira em Portugal em comparação com a região de Lisboa sugere que outras áreas do país também estão se tornando destinos atrativos para os imigrantes brasileiros.

Figura 4 - População estrangeira com estatuto legal de residente total: nacionalidades Brasileira



Portugal se consolidou na última década em um lugar de acolhida para os brasileiros que encontram aqui diversas facilidades em comparação com outros destinos cobiçados na Europa como por exemplo Inglaterra, Espanha e Itália que tem regras mais rígidas de imigração e permissão de residência comparados com as facilidades mencionadas em Portugal. Acordos bilaterais, que facilitaram o estudo com a utilização da nota do exame nacional do ensino médio brasileiro, o “ENEM”, a não obrigatoriedade de transcrição de equivalência de notas, o idioma e a facilidade de solicitar a

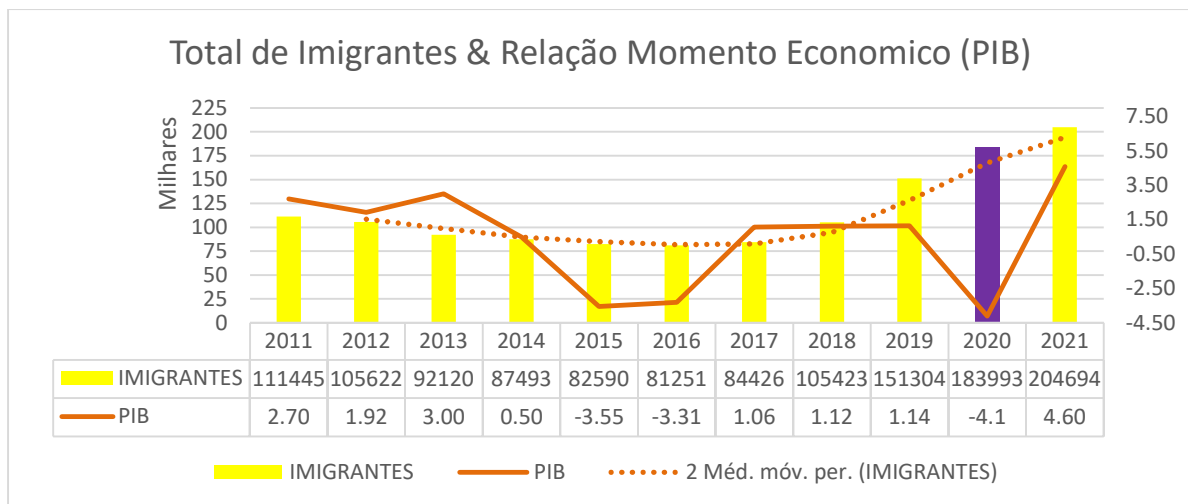
extensão e troca da tipologia do visto e permanência do visto após a entrada e em território português mesmo que, essa tenha sido adquirido na forma mais simples: visto de turista.

A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 gerou discussões intensas e polarizadas em várias partes do mundo, incluindo entre acadêmicos e analistas. O contexto social, político e econômico do Brasil nesse período teve implicações diretas e indiretas na decisão de muitos brasileiros de emigrar. (Smith, 2019). Com a emergência de questões políticas e sociais, bem como a busca por uma melhor qualidade de vida, a imigração de brasileiros para Portugal tem dito um crescimento notável. O advento da internet e das redes sociais ampliou a visibilidade das oportunidades e benefícios de viver em Portugal.

No entanto, é importante notar que, embora a facilidade de comunicação proporcionada pela internet, incluindo chamadas de vídeo e voz, seja conveniente, este não é o principal motor da migração. As razões para a migração são multifacetadas e podem incluir fatores econômicos, políticos, e sociais mais amplos que impactam a decisão dos indivíduos de mudar para Portugal. A conectividade digital facilita a transição e a manutenção de relações à distância, mas não é o impulso central por trás da migração

A utilização das redes sociais para busca de informações e organização de grupos, por exemplo, “Brasileiros em Odivelas” no Facebook, atrai milhares de membros em busca de informações, serviços e conexões, mesmo ainda, em seu local de origem o que facilita e encoraja a busca por uma chamada “vida melhor” em Portugal.

Figura 5 - Total Imigrantes Brasileiros em Portugal & Situação Economia Interna (PIB)



Fonte: SEF e IBGE

A polarização global observada e a ascensão do extremismo de direita, evidenciadas nas eleições dos Estados Unidos de 2016 e subsequentemente refletidas no Brasil nas eleições de 2018, podem ser correlacionadas com as tendências migratórias dos brasileiros para Portugal. Há uma

possível convergência entre a dinâmica migratória e o cenário econômico brasileiro, indicando uma relação entre as condições econômicas internas e os padrões de emigração.

No entanto, após um período de recessão e de mudanças políticas importantes iniciados em forte campanha eleitoral ainda em 2016 e já com grande impacto no ano 2017 e 2018, o fluxo imigratório inverte a tendência e volta a subir e não para mais. O número de imigrantes brasileiros em Portugal praticamente dobra em uma década passando dos 111.000 em 2011 para 204.000 em 2021. Mantém-se a distribuição geográfica da população estrangeira, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 66,8% estão registadas nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 466.779 cidadãos residentes, (Rifa, 2021).

Ao analisar a trajetória da imigração brasileira para Portugal ao longo da última década, em contraste com o desempenho da economia brasileira indicado pelo Produto Interno Bruto (PIB), observa-se uma correlação inversa. De maneira específica, nos períodos de recuperação econômica manifestados nos anos de 2013, 2014 e 2015, quando comparados ao ano de 2012, detetou-se uma retração no fluxo migratório. Esta tendência sugere que, sob condições econômicas favoráveis no Brasil, há uma redução notável na emigração de indivíduos, ao passo que cenários econômicos desfavoráveis podem estimular a emigração.

2.2. Etnografia Virtual

Vivemos em uma era onde a interconexão global é mais do que um luxo; é uma necessidade intrínseca à vida moderna. A internet se tornou integrada em nossa vida cotidiana, não mais um fenômeno esotérico, mas sim uma forma comum de realizar nossas interações uns com os outros. Online e offline estão entrelaçados na experiência diária (Hine, C. 2015). A era digital transformou o modo como nos relacionamos, comunicamos e, até mesmo, como percebemos a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor. Nesse contexto, a etnografia virtual surge como uma ferramenta indispensável para compreender essas novas dinâmicas socioculturais que se formam nas teias da internet.

É relevante salientar a posição especial que a língua portuguesa ocupa nesse cenário digital global. Com mais de 250 milhões de falantes, o português é uma das línguas mais faladas do mundo, e esse número só aumenta quando consideramos a esfera digital. Estudos recentes indicam que aproximadamente 150 milhões de falantes da língua portuguesa estão ativos nas principais redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Esta massiva presença online não só confirma a relevância da língua portuguesa no cenário global, como também ressalta a importância de compreendermos as interações e culturas que se formam nestes ambientes virtuais.

E não é apenas sobre números. Estas plataformas tornaram-se espaços de expressão cultural, política e social para muitos falantes da língua portuguesa. Diásporas conectam-se com suas raízes,

movimentos sociais ganham voz e novas formas de arte e comunicação são criadas e disseminadas em velocidades antes inimagináveis. Assim, ao nos aprofundarmos na etnografia virtual, não estamos apenas explorando o universo digital, mas também as ricas tapeçarias culturais da lusofonia que ele abriga Pereira, J., & Santos, L. (2023).

2.3. Observação Participante

Em nossa investigação sobre a diáspora brasileira em Lisboa, deparamo-nos com ambientes frequentemente descritos pelos imigrantes como marcadamente hostis e desafiadores. Essa percepção é, em grande medida, alimentada pela intrincada burocracia inerente a determinados setores das entidades públicas. Estas instâncias são, por vezes, estereotipadas como epicentros de conflito e obstáculos significativos para aqueles que buscam regularizar sua situação migratória. Curiosamente, esta situação não é uma peculiaridade apenas dos imigrantes; muitos cidadãos nacionais também expressam descontentamento similar com os trâmites burocráticos do país. Esta convergência de insatisfações indica uma necessidade pressurosa de revisão e modernização dos procedimentos administrativos em Portugal.

Por conseguinte, a análise sugere que os desafios enfrentados pelos imigrantes são, de facto, reflexo de um sistema mais vasto que requer atenção e reforma. A persistente questão da burocracia em Portugal não apenas impede que imigrantes como os brasileiros se integrem plenamente à sociedade, mas também tem implicações na percepção da eficiência administrativa do país, tanto a nível nacional quanto internacional. Esta realidade aponta para a urgência de estratégias inovadoras e políticas mais ágeis, que possam atender às demandas contemporâneas de uma sociedade em constante mudança e fluxo.

No que concerne à emissão de documentos essenciais, o que pode parecer um procedimento protocolar para as entidades responsáveis, torna-se um íterim crítico para o imigrante, podendo resultar em extensivos períodos de espera. Em 2023, dados indicam que o intervalo para processamento, validação e apreciação da manifestação de interesse pelo SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal) pode alcançar até 26 meses.

Observou-se uma expressão de desconforto e frustração em diversos espaços públicos de espera ou filas em órgãos públicos visitados, bem como em várias comunidades online de imigrantes. Especificamente, em plataformas de redes sociais como o Facebook, é comum encontrar grupos onde imigrantes mais experientes compartilham informações. Em tais grupos, quando indivíduos, aqui referidos como aspirantes a imigrantes, expressam o desejo de se mudar para Portugal, são frequentemente alertados sobre os desafios associados. Por meio de comentários em publicações, os

aspirantes a imigrantes recebem informações sobre as dificuldades potenciais e são informados de que a situação pode ser desafiadora no país de destino.

Com a organização de grupos virtuais e nas redes virtuais, a forma de entrar em Portugal foi amplamente divulgada e assim, todo o brasileiro e outros candidatos a imigrante sabe o significado do termo manifestação de interesse¹¹ e se beneficiam do acordo bilateral entre Brasil e Portugal e de outros países membro da união europeia, da não necessidade de visto prévio para entrar no Espaço Schengen, como turista.

Contudo, as estratégias implementadas no período pós-Covid-19 nos balcões de atendimento de instituições como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Autoridade Tributária e Aduaneira (Finanças), Juntas de Freguesia, consulados e embaixadas, traduziram-se em uma transição de um atendimento presencial com longas filas para um modelo de atendimento agendado, realizado via telefone ou email. Esta modernização foi inicialmente recebida de maneira positiva, visando otimizar o processo de atendimento. No entanto, na prática, constatou-se uma eficácia limitada desta abordagem. A transição para o atendimento agendado introduziu uma barreira adicional para indivíduos com necessidades urgentes, evidenciando uma área de melhoria no processo de modernização do atendimento ao público nestas instituições.

Os entrevistados, agora inseridos na condição de imigrantes, relataram que, em sua maioria, ingressaram em Portugal motivados por aspirações pessoais, inicialmente adotando o status de turista. Eles mencionaram a obtenção de orientações pré-elaboradas em comunidades virtuais sobre como navegar pelos procedimentos de imigração, o que facilitou a sua entrada no país. Comparativamente, perceberam a imigração para Portugal como menos rigorosa quando posta em contraste com as exigências de países como Estados Unidos, Canadá, Espanha e Reino Unido. Atualmente, esses indivíduos estão engajados em cumprir as formalidades e requisitos necessários para avançar com suas manifestações de interesse junto ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Os processos burocráticos, embora inicialmente percebidos como menos rigorosos, podem apresentar desafios à medida que os imigrantes avançam nas etapas de legalização. O engajamento com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) é uma etapa crucial, onde a orientação e a documentação adequadas são essenciais para garantir a progressão desejada no processo de imigração. As comunidades virtuais continuam a servir como um recurso valioso, proporcionando um fórum para a troca de informações e experiências que podem ajudar a navegar pelos complexos trâmites legais e burocráticos. Além disso, a solidariedade entre os imigrantes brasileiros facilita a criação de redes de apoio que podem ser instrumentais no enfrentamento dos desafios inerentes ao processo migratório.

¹¹ **Manifestação de Interesse:** é um procedimento necessário à obtenção de um visto de residência para estrangeiros que pretendam desenvolver atividade profissional em Portugal, seja atividade independente ou por conta de outrem, atividade de investigação ou desenvolvimento de estudos.

A adaptação à vida em Portugal vai além dos procedimentos legais e engloba a integração numa nova cultura e ambiente social. A busca por emprego, moradia adequada e integração social são aspectos cruciais dessa transição. Muitos imigrantes buscam oportunidades de emprego que não apenas atendam às suas necessidades financeiras, mas que também ofereçam um sentido de realização e propósito. A interação com a população local, a adaptação da forma de utilizar da língua e tempos verbais diferentes e a compreensão das normas culturais são etapas fundamentais para uma integração bem-sucedida. Este processo, embora desafiador, oferece uma oportunidade para crescimento pessoal e enriquecimento cultural, refletindo a resiliência e a determinação dos imigrantes brasileiros em buscar uma vida melhor em terras estrangeiras.

A trajetória dos imigrantes brasileiros em Portugal, discutida ao longo deste capítulo, mostra uma série de experiências, sonhos e desafios. A técnica de observação participante foi crucial neste projecto, pois ao participar do dia a dia dos imigrantes, foi possível entender melhor os hábitos, rotinas e as estratégias usadas para lidar com questões legais e desafios socioeconômicos. Esta abordagem ofereceu uma visão mais próxima e realista de como os imigrantes brasileiros se adaptam e buscam construir uma nova vida em um ambiente diferente. Ao detalhar as várias etapas e aspectos da imigração brasileira para Portugal, este capítulo destaca a força, a capacidade de adaptação e o desejo contínuo por uma vida melhor, proporcionando um entendimento mais profundo que pode ser útil para futuras investigações e para a compreensão mais ampla deste fenômeno migratório.

2.4. Plano de recolha de dados

O objectivo deste projecto é investigar as necessidades, desafios e expectativas dos brasileiros que imigram para Lisboa, a fim de fornecer *insights* para o desenvolvimento de uma plataforma digital que ofereça suporte efetivo a esses imigrantes.

Para a concretização do objectivo definido selecionei as seguintes plataformas e espaços digitais:

- Redes Sociais: Facebook, Instagram, LinkedIn.
- Grupos específicos de Facebook, WhatsApp e Telegram voltados para a comunidade brasileira em Lisboa.

Durante uma meticolosa fase de investigação que se estendeu por um período exato de oito meses, numa abordagem sistemática para coleta e análise de dados essenciais ao propósito central da presente pesquisa. Nos primeiros seis meses, optei por um método bifurcado de observação: primeiramente, uma observação não participante, que envolveu um estudo detalhado e monitorização rigorosa de postagens, comentários, padrões de interação e tendências emergentes em fóruns e plataformas digitais relevantes, tudo isso sem fazer qualquer tipo de intervenção direta. Em contraste,

a observação participante foi caracterizada por uma interação mais direta e profunda nas mesmas plataformas e após entender esse contexto em visitas as unidades do SEF na região metropolitana de Lisboa, unidades das finanças e centro de saúde, utilizando preferencialmente as unidades mais reclamadas entre os membros dos grupos virtuais.

Esta última abordagem permitiu um envolvimento mais ativo em discussões focadas, facilitando indagações específicas sobre os multifacetados desafios da imigração, as nuances das necessidades não atendidas e as expectativas tangentes a uma plataforma de apoio otimizada.

Após a fase intensiva de observação, dediquei os dois meses seguintes à análise detalhada e à compilação dos dados coletados. Nesse período, realizei entrevistas semiestruturadas, tanto online por meio das plataformas Zoom e Skype, quanto pessoalmente durante visitas às unidades dos órgãos públicos. A seleção dos participantes foi baseada em critérios estruturados, priorizando aqueles que não apenas demonstraram disposição, mas também possuíam uma rica experiência e compreensão dos tópicos abordados (Minayo, 2017; Flick, 2012). Isso permitiu que eles fornecessem perspectivas valiosas sobre as complexidades e particularidades associadas ao processo de imigração e integração em um novo contexto sociocultural (Baganha, 2017; Castro, 2018).

2.5. Ética e Privacidade

A condução de investigações que envolvem a coleta e análise de dados de indivíduos, especialmente em plataformas e espaços digitais, exige uma atenção rigorosa às questões de ética e privacidade. O projecto proposto, que visa explorar as necessidades, desafios e expectativas dos brasileiros que imigram para Lisboa, não é exceção a esta premissa. A interação com as comunidades de imigrantes nas plataformas digitais selecionadas - Facebook, Instagram, LinkedIn, WhatsApp e Telegram - necessita ser estruturada de maneira a garantir a conformidade com as normativas vigentes sobre proteção de dados, nomeadamente o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) de Portugal e da União Europeia.

O RGPD estabelece um *framework* legal robusto para a gestão e proteção de dados pessoais, enfatizando a importância do consentimento informado, da transparência e da responsabilidade no tratamento desses dados. Nesse sentido, é imperativo que a coleta de informações dos participantes da pesquisa seja precedida por um processo claro de obtenção de consentimento, onde os indivíduos são informados sobre os objetivos da investigação, a natureza dos dados a serem coletados, e como esses dados serão utilizados e protegidos. (Regulamento (UE) 2016/679, 2016).

Além disso, é crucial garantir que os dados coletados sejam armazenados e processados de maneira segura, aderindo às melhores práticas e padrões técnicos para proteção de dados. A anonimização dos dados, por exemplo, é uma estratégia eficaz para mitigar riscos associados à privacidade e confidencialidade dos participantes. A análise subsequente e o compartilhamento dos achados da

pesquisa devem, igualmente, ser conduzidos de maneira ética, assegurando que qualquer divulgação de informações esteja em conformidade com os princípios do RGPD e respeite a privacidade e a dignidade dos participantes envolvidos.

A ética e a privacidade não são apenas requisitos legais, mas também são fundamentais para garantir a integridade e a credibilidade da pesquisa. Ao adotar uma abordagem ética e centrada na privacidade, este projeto não apenas cumpre com os requisitos legais, mas também promove uma relação de confiança com os participantes da pesquisa, o que é vital para a obtenção de entendimentos autênticos e significativos que podem informar o desenvolvimento da plataforma digital proposta para apoiar os imigrantes brasileiros em Lisboa.

2.6. Limitações e Desafios Antecipados

Na busca para compreender melhor as necessidades, desafios e expectativas dos brasileiros que migram para Lisboa, visando o desenvolvimento de uma plataforma digital de suporte, identificamos várias limitações e desafios antecipados que moldarão a condução deste estudo e a implementação subsequente de suas descobertas.

Uma das limitações mais prementes é a dificuldade de distinguir entre necessidades genuínas e o que pode ser categorizado como simples reclamações ou desabafos online. Com a crescente presença digital dos indivíduos, a linha entre uma demanda autêntica e uma manifestação passageira torna-se tênue. Esta ambiguidade pode impactar a precisão dos dados coletados e, conseqüentemente, a eficácia da plataforma proposta. Outro desafio significativo é a potencial hesitação dos participantes em compartilhar informações pessoais ou sentimentos, com medo de que esses dados sejam explorados comercialmente. Esta preocupação é legítima, especialmente na era digital atual, onde a privacidade é frequentemente comprometida.

As plataformas digitais, por sua natureza, são suscetíveis a problemas técnicos. Além disso, com as plataformas online constantemente revisando suas políticas de privacidade, manter a plataforma alinhada com as diretrizes atuais é um desafio em constante evolução. Isso requer uma vigilância contínua e atualizações frequentes para garantir que os direitos dos usuários sejam sempre protegidos. Após a coleta de dados, a apresentação dos resultados em si apresenta seus próprios desafios. O processo de organizar as necessidades identificadas em categorias específicas, como recursos de integração e ofertas de trabalho, exige uma análise metódica para garantir que nenhuma nuance seja perdida.

Além disso, propor funcionalidades específicas baseadas nas descobertas exige uma abordagem equilibrada que combine as necessidades identificadas com soluções tecnológicas viáveis. Por último, o desenvolvimento de um protótipo funcional ou *mockup* não é apenas um exercício

técnico, mas também uma interpretação da pesquisa realizada, requerendo uma tradução fiel das necessidades em funcionalidades tangíveis.

À medida que avançamos com esta pesquisa, é crucial reconhecer e enfrentar essas limitações e desafios. Através de uma abordagem consciente e adaptativa, aspiramos a superar esses obstáculos e desenvolver uma plataforma que verdadeiramente atenda às necessidades dos imigrantes brasileiros em Lisboa

CAPÍTULO 3

Projeto

3.1. Questões Prévias

Uma plataforma digital tem o potencial de ser uma ferramenta valiosa para imigrantes, auxiliando-os em várias etapas do processo de imigração e integração em um novo país. Aqui estão algumas maneiras de como uma plataforma digital pode ajudar um imigrante:

No âmbito da crescente globalização e movimentos migratórios intensificados, a cidade de Lisboa tem acolhido um número significativo de imigrantes em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida. Estes, ao chegar a um novo ambiente sociocultural, enfrentam uma multiplicidade de desafios, que vão desde compreender os trâmites legais e administrativos até a integração social e profissional. Neste contexto, como pode uma plataforma digital auxiliar de maneira efetiva no processo de imigração e integração desses indivíduos? Quais funcionalidades são cruciais para atender às suas necessidades imediatas e de longo prazo? Em que medida a tecnologia pode facilitar a compreensão cultural, acesso a serviços e a formação de redes de apoio? E, ainda, como garantir que a plataforma seja inclusiva e atenda às especificidades de diversos grupos migratórios, considerando suas origens, motivações e trajetórias individuais?

Adicionalmente, ao explorar a eficácia de uma plataforma digital voltada para imigrantes, é vital ponderar sobre a acessibilidade e usabilidade dessa ferramenta. Qual será o nível de familiaridade tecnológica exigido para os usuários? De que forma a plataforma abordará as barreiras linguísticas, garantindo que o conteúdo seja compreensível para um público diversificado? E, tendo em vista a rapidez com que as informações mudam, particularmente no campo legal e administrativo, como as

atualizações serão geridas para manter a relevância do conteúdo? Além disso, quais serão os métodos empregados para coletar feedback dos usuários e iterar sobre as funcionalidades, assegurando uma evolução contínua em resposta às demandas emergentes? A análise destas interrogações é primordial para elaborar uma plataforma solução digital que seja não apenas informativa, mas também adaptável e centrada no usuário.

A confiabilidade e a precisão das informações disponibilizadas são cruciais, visto que os imigrantes frequentemente navegam por territórios legais e burocráticos desconhecidos. Como será garantida a veracidade e a atualidade das informações na plataforma?

Além disso, a privacidade e a segurança dos dados dos usuários são de suma importância, especialmente em questões que envolvem status migratório e outras informações pessoais sensíveis. Como a plataforma irá assegurar a proteção dos dados dos usuários, em conformidade com as regulamentações de privacidade e proteção de dados, como o RGPD, estão descritas na sessão (ética e privacidade).

A interatividade e o suporte comunitário também podem ser elementos-chave para o sucesso de uma plataforma destinada a facilitar a integração de imigrantes. Será que a plataforma incluirá funcionalidades que permitam a interação entre os usuários, como fóruns de discussão ou sistemas de mentoria? Existirão recursos para a criação de redes de apoio locais, que possam auxiliar os imigrantes na adaptação ao novo ambiente?

Ademais, a inclusão digital é um aspecto que não pode ser desconsiderado. Como a plataforma irá abordar a questão da inclusão digital, garantindo que seja acessível para indivíduos com diferentes níveis de familiaridade com tecnologia? Serão oferecidas instruções claras e suporte técnico para os usuários?

Por fim, a sustentabilidade da plataforma também é uma questão pertinente. Qual será o modelo de sustentabilidade adotado para garantir a continuidade e a evolução da plataforma ao longo do tempo? Como será financiada e quais serão as estratégias para garantir sua relevância e utilidade contínuas no cenário dinâmico da migração?

3.2. Construção do modelo da plataforma digital

A proposta desta plataforma digital vai além de ser um simples agregador de informações. Ambiciona-se que evolua para um recurso ativo e dinâmico que reflita a realidade e as necessidades em constante mudança dos imigrantes brasileiros em Lisboa. Assim como um pesquisador busca compreender a complexidade das interações sociais, esta plataforma tem o objetivo de elucidar e facilitar os processos burocráticos, sociais e culturais que um imigrante brasileiro enfrenta ao se estabelecer em Lisboa.

A plataforma é projetada para atuar como um suporte robusto para os imigrantes brasileiros, oferecendo uma gama de funcionalidades que vão desde a orientação sobre procedimentos legais e administrativos, até a criação de uma rede de apoio por meio de fóruns comunitários e conexões com serviços locais. Ao fazer isso, busca-se mitigar as barreiras comumente enfrentadas, facilitando uma transição mais harmoniosa e bem-sucedida para a vida do imigrante.

Além disso, a plataforma possui o potencial de impactar positivamente não apenas os indivíduos, mas também a comunidade mais ampla. Ao facilitar a integração e a compreensão mútua entre os imigrantes brasileiros e a sociedade de acolhimento, pode-se contribuir para a construção de uma convivência harmoniosa e enriquecedora.

3.2.1. Ajuste Problema & Solução

Problema Identificado: para um antropólogo, Lisboa é um mosaico cultural em constante evolução, e é essa complexidade que os imigrantes enfrentam quando chegam à cidade. Eles são submetidos a um turbilhão de informações, muitas vezes contraditórias, sobre como se estabelecer, onde procurar apoio e como se integrar na sociedade. Estes desafios não são apenas burocráticos. Há uma dimensão humana e cultural profunda, desde entender os gestos sociais sutis dos lisboetas até decifrar os meandros do cotidiano urbano.

Solução Proposta: com essa compreensão antropológica em mente, a plataforma será estruturada para ir além da mera transmissão de informações. Será um espaço interativo onde os imigrantes não só recebem, mas também contribuem, compartilhando suas experiências, percepção e perspectivas. Como um etnógrafo que constrói sua pesquisa com base em narrativas e interações no campo, a plataforma se baseará nas histórias e feedbacks dos usuários para criar um retrato multidimensional e vivo do que significa ser um imigrante em Lisboa e Portugal. Através de fóruns, chats e segmentos dedicados à narração de histórias, a plataforma aspira a construir uma compreensão mais rica e matizada da experiência imigratória, servindo simultaneamente como uma ferramenta prática e um espaço de reflexão e conexão.

A proposta visa também incorporar uma dimensão educativa e de apoio, fundamentada na ideia de uma aprendizagem comunitária e colaborativa. A interação entre os usuários, aliada ao conteúdo rico e contextualizado, garantirá que a plataforma seja não apenas um recurso, mas também um espaço de crescimento e pertença.

3.2.2. A Aplicação do Modelo "Lean Startup" na Assistência a Imigrantes

Em "The Lean Startup", Eric Ries apresenta uma abordagem inovadora para o desenvolvimento de novos produtos, onde o foco recai na aprendizagem validada, ciclos rápidos de feedback e na construção iterativa de soluções que efetivamente atendam às necessidades do usuário. No coração

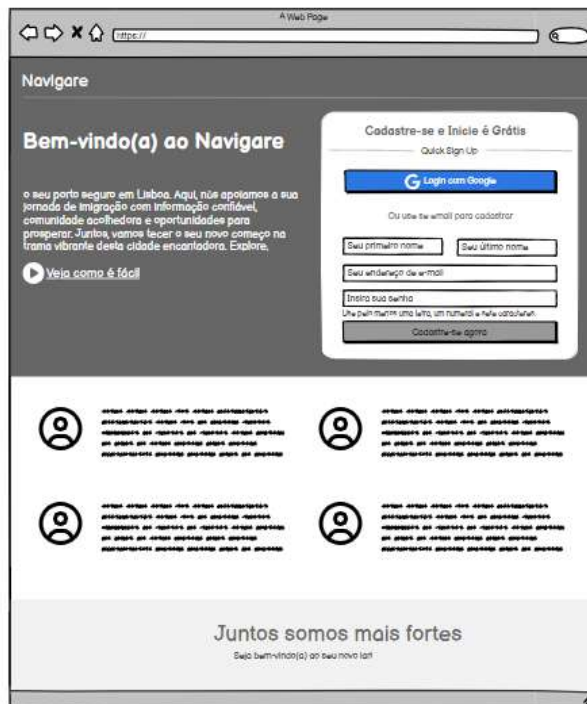
desta metodologia está o conceito de em inglês “Minimum Value Product (*MVP*)”, ou “Produto Mínimo Viável”, que Ries define como uma ferramenta para testar hipóteses fundamentais sobre um novo produto com o menor esforço possível. Aplicando esta abordagem ao contexto dos desafios enfrentados pelos imigrantes em Lisboa, um MVP para uma plataforma digital se manifesta em três pilares essenciais:

1. **Informações e Orientações Legais:** Esta funcionalidade não só consolida informações cruciais sobre os diversos trâmites legais, mas também enfatiza a importância da atualização contínua, garantindo que os imigrantes estejam sempre cientes das mudanças legislativas que possam afetar seu status em Lisboa.
2. **Rede de Apoio e Comunidade:** Além de ser um espaço de interação, esta seção da plataforma visa imitar as estruturas comunitárias orgânicas que os imigrantes formam no mundo real. Com fóruns, chats e áreas dedicadas a eventos comunitários, a plataforma serve como um catalisador para a formação de redes de apoio robustas e significativas.
3. **Oportunidades de Emprego e Formação:** Mais do que apenas um quadro de ofertas de trabalho, essa funcionalidade é projetada para ser uma ponte entre os imigrantes e o mercado de trabalho de Lisboa, oferecendo não só oportunidades de emprego, mas também recursos para capacitação e desenvolvimento profissional. Ao aplicar os princípios do “Lean Startup” ao desafio da imigração, esta pesquisa busca compreender como uma abordagem iterativa e centrada no usuário pode não apenas atender às necessidades práticas dos imigrantes, mas também facilitar sua integração sociocultural na sociedade lisboeta.

3.3. Portal

A proposta de desenvolvimento de uma plataforma digital – Navigare, disponível em: <https://www.navigare.net.br/>. Emerge como uma resposta aos desafios enfrentados pelos imigrantes na cidade de Lisboa. Esta plataforma almeja ser uma ferramenta abrangente e de fácil acesso que assista os imigrantes em diversas etapas de sua jornada de integração na sociedade lisboeta. O projeto é orientado pelos princípios do “Lean Startup”, que enfatiza uma abordagem iterativa e centrada no utilizador, promovendo não só a satisfação das necessidades práticas, mas também a integração sociocultural dos imigrantes.

Figura 6 - Navigare.net.br - Protótipo de baixa fidelidade



3.3.1. Projeto de plataforma digital

No contexto ágil de gerenciamento e desenvolvimento de projetos, diversos termos são empregados para estruturar e organizar o fluxo de trabalho. O termo "Agile" (Ágil) refere-se a uma abordagem focada na entrega contínua e incremental de produtos, permitindo assim a rápida adaptação às mudanças e promovendo a colaboração interdisciplinar e o feedback constante dos utilizadores finais (Agile Manifesto Autores, 2001). Dentro desta abordagem, um "Sprint" é um período predefinido, comumente variando de duas a quatro semanas, durante o qual um conjunto específico de tarefas deve ser concluído.

O progresso dentro do Agile é muitas vezes organizado em "Epics" (Épicos), que são agrupamentos de trabalho com um objetivo comum, podendo ser decompostos em tarefas menores ou histórias de utilizadores. Cada épico proporciona uma visão de alto nível sobre um tema maior ou funcionalidade que precisa ser trabalhada, e pode abranger várias histórias de utilizadores que serão desenvolvidas ao longo de múltiplos sprints. No *roadmap* apresentado, o projeto foi estruturado em seis sprints de três semanas cada, totalizando um período de desenvolvimento de três meses (Schwaber & Sutherland, 2021).

3.3.2. Cronograma de Ações

Atividades	Sprint	Data. Inicio	Data Fim	Descrição
Preparação e Planejamento	1	01 de agosto	21 de agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e análise de requisitos. • Definição das histórias de usuário. • Priorização das funcionalidades. • Preparação do ambiente de desenvolvimento.
Desenvolvimento da Funcionalidade "Informações e Orientações Legais"	2	22 de agosto	11 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da base de dados para informações legais. • Desenvolvimento da interface de usuário (UI) para a funcionalidade. • Implementação da barra de pesquisa e categorização das informações.
Desenvolvimento da Funcionalidade "Informações e Orientações Legais"	3	12 de setembro	02 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da seção de atualizações recentes. • Testes de usabilidade e feedback de usuários. • Correções e melhorias baseadas no feedback recebido.
Desenvolvimento da Funcionalidade "Rede de Apoio e Comunidade"	4	03 de outubro	23 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da estrutura de fóruns e chats. • Implementação da seção de eventos comunitários. • Testes iniciais de interatividade e usabilidade.
Desenvolvimento da Funcionalidade "Rede de Apoio e Comunidade"	5	24 de outubro	13 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias na interface de usuário baseadas em feedback inicial. • Testes de usabilidade contínuos e correções conforme necessário.
Desenvolvimento da Funcionalidade "Oportunidades de Emprego e Formação"	6	14 de novembro	04 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da base de dados para ofertas de emprego e recursos de capacitação. • Desenvolvimento da UI para listagem de ofertas de emprego e apresentação de recursos de capacitação. • Implementação de filtros para busca de oportunidades de emprego. • Testes finais de usabilidade e coleta de feedback para melhorias futuras.

O cronograma apresentado delinea um plano estruturado para o desenvolvimento de uma plataforma digital ao longo de seis sprints, de 01 de agosto a 04 de dezembro. A primeira sprint, intitulada "Preparação e Planejamento", estende-se de 01 a 21 de agosto, focando na identificação e análise de requisitos, definição das histórias de utilizadores, priorização das funcionalidades e preparação do ambiente de desenvolvimento. Este período é crucial para estabelecer as fundações sólidas sobre as quais o projeto será construído.

Segue-se a segunda e terceira sprints, de 22 de agosto a 02 de outubro, dedicadas ao desenvolvimento da funcionalidade "Informações e Orientações Legais". Durante este tempo, a base de dados para informações legais será estruturada, a interface de utilizador (UI) para a funcionalidade será desenvolvida, e a barra de pesquisa e categorização das informações será implementada. Além disso, uma seção de atualizações recentes será implementada, seguida de testes de usabilidade e coleta de feedback dos utilizadores para efetuar correções e melhorias necessárias.

O desenvolvimento da funcionalidade "Rede de Apoio e Comunidade" é o foco das sprints quatro e cinco, de 03 de outubro a 13 de novembro. Este período verá o desenvolvimento da estrutura de fóruns e chats, implementação da seção de eventos comunitários, melhorias na interface de utilizador baseadas em feedback inicial, e testes contínuos de usabilidade.

A *sprint* final, de 14 de novembro a 04 de dezembro, é dedicada ao desenvolvimento da funcionalidade "Oportunidades de Emprego e Formação", incluindo a estruturação da base de dados para ofertas de emprego e recursos de capacitação, desenvolvimento da UI para listagem de ofertas de emprego, implementação de filtros para busca de oportunidades e a condução de testes finais de usabilidade para coleta de feedback para melhorias futuras. Este cronograma reflete uma abordagem metodológica e iterativa, assegurando que cada funcionalidade seja cuidadosamente desenvolvida e testada para atender às necessidades dos usuários finais.

Conclusão

De acordo com a perspectiva que assumi neste trabalho a migração é mais do que apenas um movimento físico de deslocação de um local para outro. É uma jornada carregada de emoções, expectativas e desafios. Ingold afirma que "a vida é uma questão de movimento, não de presença ou fixidez" (Ingold, 2015).

A literatura sobre migração e integração revela que os imigrantes frequentemente enfrentam obstáculos burocráticos, sociais e culturais que podem impactar significativamente sua qualidade de vida e seu sentido de pertencimento na nova sociedade (Baganha, 2017; Castro, 2018). Dentre estes obstáculos, a falta de informação e a desinformação são barreiras significativas que podem agravar a vulnerabilidade dos imigrantes (Castles & Miller, 2009; Portes & Rumbaut, 2006).

A plataforma digital proposta neste trabalho aspira, mitigar tais desafios, fornecendo um recurso confiável e acessível que pode auxiliar os imigrantes no processo de integração na sociedade de acolhimento. Ao oferecer informações atualizadas e precisas sobre questões legais e outros aspectos relevantes da vida em um novo país, a plataforma serve como um guia confiável para os imigrantes. Além disso, ao facilitar a interação entre os imigrantes e a comunidade mais ampla, a plataforma promove o entendimento mútuo e a troca cultural, que são fundamentais para construir uma sociedade inclusiva e coesa.

Nesse sentido, a plataforma digital proposta neste trabalho não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas um meio de promover a interação entre culturas, de valorizar as experiências dos imigrantes e, principalmente, de quebrar as barreiras do preconceito e da desinformação. É uma forma de proporcionar a esses indivíduos um espaço de pertencimento em uma sociedade que, muitas vezes, pode se mostrar hostil.

Em um mundo onde a desigualdade se manifesta de inúmeras formas, iniciativas como a plataforma digital proposta representam mais do que apenas inovações tecnológicas; elas são símbolos de resistência, de luta pelo direito de sonhar e de se movimentar livremente, independentemente da cor da pele ou da origem.

A era digital em que vivemos oferece oportunidades sem precedentes para ampliar vozes que, por muito tempo, foram silenciadas ou marginalizadas. É uma chance de refletir, como sociedade, sobre os valores que defendemos e o mundo que desejamos construir. A imigração, com suas múltiplas facetas, nos desafia a olhar além das fronteiras geográficas e a reconhecer a riqueza intrínseca em cada trajetória de vida.

Em uma época de crescente polarização e desinformação, iniciativas como a plataforma digital não são apenas necessárias; são vitais. Elas proporcionam não apenas informação, mas também

empatia, compreensão e conexão. Como ressalta Ingold, "é através da conexão que damos sentido ao mundo e encontramos nosso lugar nele" (Ingold, 2015). E é com essa premissa em mente que é necessário a criação de ambientes que fomentem essa conexão. Encerramos este trabalho com uma reflexão sobre a nossa responsabilidade coletiva em promover um mundo mais justo, onde o valor do ser humano não é determinado por estereótipos ou preconceitos, mas sim pelo conteúdo do seu caráter e pela riqueza das suas experiências.

Ademais, a resposta à migração deve ser evolutiva, adaptando-se às mudanças nas circunstâncias globais e às necessidades emergentes das comunidades de imigrantes. A conscientização, a educação e a colaboração entre as diversas partes interessadas são essenciais para promover uma abordagem mais humana e eficaz para a integração dos imigrantes em Portugal. Acreditamos num futuro em que a jornada de cada imigrante seja valorizada em sua plenitude, e estamos determinados a trabalhar para tornar esse futuro uma realidade.

Portanto, ao concluirmos este trabalho, experimentamos a sensação de contribuir para um propósito maior, repleto de esperança e determinação. Almejamos um futuro no qual a trajetória de cada imigrante seja reconhecida em sua plenitude, e estamos comprometidos em continuar nosso esforço para tornar essa visão realidade. Cada história de vida, cada percurso, deve ser encarado não como algo isolado, mas sim como parte integrante de um mosaico vibrante e enriquecedor que compõe a humanidade.

Referências Bibliográficas

- ACM - Alto Comissariado para Migrações. (2023). Consulta realizada em 10 de junho de 2023. <https://www.acm.gov.pt/pt/acm>
- Agile Manifesto Authors. (2001). Manifesto for Agile Software Development. <http://agilemanifesto.org/>
- American Psychological Association. (n.d.). Is technology killing empathy? With Sherry Turkle, PhD. <https://www.apa.org/news/podcasts/speaking-of-psychology/anti-empathy-machine>
- Anderson, B. (1983). *Imagined communities: Reflections on the origin and spread of nationalism*. Verso.
- Appadurai, A. (1990). Disjuncture and Difference in the Global Cultural Economy. *Theory, Culture & Society*, 7(2-3).
- Baganha, M. (1990). Emigração portuguesa para a Europa: tendências recentes e perspectivas. *Análise Social*, 25(106), 199-222.
- Baganha, M. (1993). A emigração portuguesa para a União Europeia: tendências recentes e perspectivas. *Análise Social*, 28(117), 199-222.
- Baganha, M. I. & GÓIS, P. (1999). Migrações internacionais em Portugal: o que sabemos e para onde vamos? *Revista Crítica de Ciências Sociais*.
- Baganha, M. I. (2017). *Imigração e integração em Portugal: Uma perspectiva sociológica*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Baganha, M. I. (2017). *Imigração e integração em Portugal: Uma perspectiva sociológica*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Betts, A., & Collier, P. (2017). *Refuge: Rethinking Refugee Policy in a Changing World*. Oxford University Press.
- Boyd, D. (2014). *It's complicated: The social lives of networked teens*. New Haven, CT: Yale University Press
- Castelo, C. (2007). *Passagens para África: O Povoamento de Angola e Moçambique com Naturais da Metrópole (1920-1974)*. Edições Afrontamento.
- Castles, S., de Haas, H., & Miller, M. J. (2013). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World* (5th ed.). Guilford Press.
- Castro, S. (2018). *Imigração, integração e interculturalidade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Crozier, M. (1964). *The bureaucratic phenomenon*. University of Chicago Press.
- De Haas, H., Castles, S., & Miller, M. J. (2019). *The age of migration: International population movements in the modern world*. Bloomsbury Publishing.
- Dias, N., & Dias, B. P. (2012). *Imigração e racismo em Portugal: O lugar do outro*. *Le Monde Diplomatique*, Lisboa.
- Dizioli, A. (2020). COVID-19 e desigualdades sociais: um estudo sobre o impacto da pandemia na população brasileira. *Estudos Econômicos*, 50(2), 415-442.
- Duarte, F. (2019). *Emigração portuguesa: tendências, condicionantes e desafios*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP, & WHO. (2021). *The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) 2021*. <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4474en>

- Flick, U. (2012). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Fonseca, L. M., Góis, P., Marques, C. J., & Peixoto, J. (Orgs.). (2013). *Migrações na Europa e em Portugal: Ensaios de Homenagem a Maria Ioannis Baganha*. Coimbra.
- Geertz, C. (1973). *The interpretation of cultures: selected essays*. Basic Books.
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Goes, P., & Marques, J. C. (2008). *Imigrantes altamente qualificados em Portugal*. *Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho*, 2, Lisboa: ACIDI.
- Greater Good Magazine. (2015). *How Smartphones Are Killing Conversation: A Q&A with Sherry Turkle*. https://greatergood.berkeley.edu/article/item/how_smartphones_are_killing_conversation
- Gusmão, N. M. M. de. (2011). *Luso-Africanos em Portugal: Portugueses ou Imigrantes?*
- Hine, C. (2015). *Ethnography for the Internet: Embedded*. Routledge.
- Ingold, T. (2015). *Estar Vivo*. Vozes, Rio de Janeiro.
- Institute for Economics & Peace. (2021). *Global Peace Index 2021*.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Lehigh University. (2017). *The Psychology of Technology: A Conversation with Sherry Turkle*. <https://www1.lehigh.edu/news/psychology-technology-conversation-sherry-turkle>
- Litchfield, A. (2021). *Impact of the COVID-19 pandemic on employment: A global perspective*. *International Labour Review*, 140(4), 479-511.
- Machado, F. L. (2003). *Imigração e imigrantes em Portugal: Parâmetros de regulação e cenários de exclusão*. *Sociologia, Problemas e Práticas*.
- Matos, P. F. (2009). *Estar aqui é como estar lá: A construção do imaginário imperial português*.
- Merton, R. K. (1940). *Bureaucratic Structure and Personality*. *Social Forces*, 18(4), 560-568. <https://doi.org/10.2307/2570634>
- Merton, R. K. (1957). *Bureaucratic structure and personality*. *Social Forces*, 35(4), 560-568.
- Merton, R. K. (1968). *Social Theory and Social Structure*. Free Press.
- Minayo, M. C. S. (2017). *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Modood, T. (2007). *Multiculturalism: A civic idea*. Cambridge: Polity.
- Munanga, K. (2008). *Superando o racismo na escola*. (2a ed.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- Nações Unidas. (2015). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Assembleia Geral das Nações Unidas.
- Observatório das Migrações, ACM. (2019). *Afrodscendentes em Portugal*. *Revista migrações*. Lisboa.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2017* (1ª ed., *Imigração em Números – Relatórios Anuais 2*).
- Pariser, E. (2011). *The Filter Bubble: How the New Personalized Web Is Changing What We Read and How We Think*. Penguin Press.
- Pariser, E. (2011). *The filter bubble: What the Internet is hiding from you*. New York: Penguin Press.

Peixoto, J. (2009). *New Migrations in Portugal: Labour Markets, Smuggling and Gender Segmentation*. Vol. 47, Oxford, UK.

Pires, R. (2003). Migração, integração e cidadania: o caso dos imigrantes africanos em Portugal. *Análise Social*, 38(165), 127-150.

PORDATA. (2023). População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades. <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/migracoes-559>

Portugal, República de. (1981). Lei n.º 37/81, de 3 de outubro. *Diário da República* n.º 227/1981, Série I de 1981-10-03. <https://dre.pt/home/-/dre/345323/details/maximized>

Portugal, República de. (2007). Lei n.º 23/2007, de 4 de julho. *Diário da República* n.º 129/2007, Série I de 2007-07-04. <https://dre.pt/home/-/dre/191101/details/maximized>

Ries, E. (2011). *The lean startup: How today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses*. Crown Business.

RIFA. (2021). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*. SEF. Oeiras Edições.

Sachs, J. D., Schmidt-Traub, G., Kroll, C., Durand-Delacre, D., & Teksoz, K. (2017). *Atlas do Desenvolvimento Sustentável 2017. SDG Index and Dashboards Report*.

Santos, T. (2019). *Um retrato social do racismo para com os afrodescendentes em Portugal*. Revista migrações. Lisboa.

Seabra, P. (2021). *À deriva no mundo: a política externa no Brasil de Bolsonaro*. OBSERVARE. Universidade Autónoma de Lisboa. <http://hdl.handle.net/11144/4920>

Sironi, M. (2019). Migrações internacionais: definições e conceitos. In M. Sironi & J. S. Marques (Eds.), *Migrações internacionais: desafios e oportunidades* (pp. 17-29). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., Fisher, S., Russell, S., & Tippett, N. (2018). Cyberbullying: Its nature and impact in secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(4), 376-385.

Smith, S. L., Baumgartner, S., & Tolan, P. H. (2018). Cyberbullying in the United States: Prevalence and correlates. *Journal of Adolescent Health*, 63(5), 559-565.

Spinelli, C. (2012). *França Multicolor: Facetas da imigração Contemporânea*.

Turkle, S. (2011). *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. Basic Books.

UN News. (2022). 2022 Year in Review: 100 million displaced, "a record that should never have been set." <https://news.un.org/en/story/2022/12/1119322>

UN Press. (2023). Conflicts, Disasters Driving More Migrants to Risk Mediterranean Crossing. <https://press.un.org/en/press-release/2023/08/23/conflicts-disasters-driving-more-migrants-risk-mediterranean-crossing>

UNESCO. (2017). *Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem*. UNESCO.

United Nations Department of Economic and Social Affairs. (1998). *International migration statistics: guidelines for their collection, processing and dissemination*. New York: United Nations.

United Nations Development Programme. (2023). *Human development report 2023: Inequality in human development in the 21st century*. New York: United Nations Development Programme.

UNO. (2023). Relatório da ONU sobre a pandemia de Covid-19. Nova York, Estados Unidos: ONU.